



PARÁ Industrial

NOVEMBRO 2014 • ANO 6 • EDIÇÃO 29

UM METAL ALTAMENTE COBIÇADO

DOIS DOS MAIORES PROJETOS
DE COBRE DO MUNDO ESTÃO
LOCALIZADOS NO PARÁ,
CONFIRMANDO O POTENCIAL
MINERAL DO ESTADO

NUNCA FOI TÃO DIVERTIDO APRENDER



Escola SESI. Educação para conquistar o futuro.

Educação Infantil e Ensino Fundamental. Nas escolas SESI seu filho vive o prazer em aprender. O aluno desenvolve criatividade, interatividade, raciocínio lógico, acompanhado por educadores qualificados e utilizando ferramentas especiais como Legozoom, que abre as portas para a robótica e o Eureka.in, programa de animação em 3D que facilita o aprendizado da química, física e biologia. As escolas SESI investem no desenvolvimento integral da criança, oferecendo educação empreendedora, práticas esportivas, atendimento oftalmológico, odontológico e seguro escolar. **Matricule seu filho nas escolas Sesi e veja ele crescer a cada dia.**

Conheça as escolas SESI no Pará com educação infantil:

- Belém
- Altamira
- Icoaraci
- Marabá
- Ananindeua
- Santarém
- Santa Isabel
- Paragominas
- Castanhal
- Parauapebas

Matrículas abertas. Informações:

(91) 4009-4921

Visite: www.sesipa.org.br



SESI

Uma iniciativa da Indústria Paraense

Vantoen Pereira Jr / Agência Vale



24 O COBRE QUE TODOS QUEREM

O Pará tem reservas valiosas deste que é um dos minérios mais utilizados em todo o mundo

14 O baixo interesse do brasileiro por política tem consequências na vida política, social e econômica do Brasil

18 Encontro em Salinópolis mostra oportunidades e práticas bem-sucedidas que ajudam a fortalecer o associativismo

20 A computação na nuvem é um caminho sem volta para as empresas, mas está distante de ser uma realidade aqui

28 Pará tem iniciativas de sucesso que mostram como a inovação é importante para conquistar mercado

30

Ser sustentável é decisivo para se manter competitivo

34

Empresas ajudam a cuidar da saúde do trabalhador

38

Cenário para empregos é bom, mas é preciso se qualificar

40

Educação profissional: formação rápida e qualificada

SEÇÕES

⇒ **Editorial**
Pág. 5

⇒ **Radar da Indústria**
Pág. 6

⇒ **Vida Corporativa**
Pág. 44

ARTIGO

⇒ **José Maria Mendonça**
Pág. 37



O MODELO DE NEGÓCIOS SOCIAIS CRIA UM NEGÓCIO, SUSTENTÁVEL ECONOMICAMENTE, QUE NASÇA PARA RESOLVER PROBLEMAS SOCIAIS."

ENTREVISTA com Ricardo Mastroti, gerente de Relações Institucionais da Yunus Negócios Sociais. **Pág. 10**

DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ/FIEPA QUADRÊNIO 2010/2014

PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

VICE-PRESIDENTES

Sidney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente
 Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente
 Manoel Pereira dos Santos Júnior
 Nilson Monteiro de Azevedo
 Roberto Kataoka Oyama
 Hélio de Moura Melo Filho
 José Maria da Costa Mendonça
 Luiz Otávio Rei Monteiro
 Juarez de Paula Simões
 Marcos Marcelino de Oliveira
 Carlos Jorge da Silva Lima

SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário
 Antonio Djalma Souza Vasconcelos • 2º Secretário

TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
 Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

DIRETORIA

Antonio Pereira da Silva
 Pedro Flávio Costa Azevedo
 Rita de Cássia Arêas dos Santos
 Cezar Paulo Remor
 Antonio Emil dos Santos L. C. Macedo
 Solange Maria Alves Mota Santos
 André Luiz Ferreira Fontes
 Raimundo Gonçalves Barbosa
 Frederico Vendramini Nunes Oliveira
 Darcí Dalberto Uliana
 Fernando Bruno Barbosa
 Neudo Tavares
 Armando José Romanguera Burlle
 Paulo Afonso Costa
 Nelson Kataoka

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Fernando de Souza Flexa Ribeiro
 Luizinho Bartolomeu de Macedo
 Lísio dos Santos Capela

Suplentes:

José Duarte de Almeida Santos
 João Batista Correa Filho
 Mário César Lombardi

DELEGADOS

Efetivo junto à CNI:

José Conrado Azevedo Santos

Suplentes junto à CNI:

Sydney Jorge Rosa
 Gualter Parente Leitão
 Manoel Pereira dos Santos Júnior

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olímpio Bastos

DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Gerson dos Santos Peres

DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



NOVEMBRO DE 2014

ANO 6 • EDIÇÃO 29


temple
 COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO

Travessa Benjamin Constant, nº 1416
 Bairro Nazaré | Cep: 66035-060
www.temple.com.br
temple@temple.com.br

REDAÇÃO

Coordenação: Yuri Age
 Edição: Rosana Maciel
 Textos: Adriana Ferreira, Bruna Cabral, Fernando Alencar,
 Fernando Gomes, Lorena Montenegro, Paloma Miranda,
 Valéria Barros, Yorranna Oliveira e Yuri Age
 Foto da capa: Agência Vale / Vantoen Pereira Jr
 Projeto gráfico: Calazans Souza
 Tratamento de imagem e diagramação: Antônio Machado e
 Márcio Alvarenga
 Revisão de texto: Márcia Okamura
 Revisão de conteúdo: Ivanildo Pontes

PUBLICIDADE

Temple Comunicação
temple@temple.com.br
 (91) 3205-6504
 Impressão: Marques Editora
 Tiragem: 15.000 exemplares

** As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da FIEPA.*



FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL

www.fiepa.org.br

Assessoria de Comunicação da Fiepa
 Travessa Quintino Bocaiuva, nº 1588, 7º andar. CEP: 66035-190. Belém (PA)
 (91) 4009-4900 / 4009-4815
 Comentários e sugestões de pauta: ascom@fiepa.org.br

twitter

Siga o nosso perfil
[@sistemaFIEPA](https://twitter.com/sistemaFIEPA)

facebook

Curta
[/sistemaFiepa](https://www.facebook.com/sistemaFiepa)



Bruno Carachesti

A INOVAÇÃO TORNARÁ NOSSO OURO MAIS RELUZENTE

JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO
DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ (FIEPA)

Conhecido por ter em seu território a maior província mineral do mundo, o Pará precisa introduzir métodos inovadores para a verticalização e horizontalização desse minério. Sim, é possível lapidar as pedras, forjar o ouro e agregar toda a criatividade do povo paraense em parte desta importante riqueza que temos incrustada em nosso solo.

Estimular e dar condições para a criação de novas cadeias produtivas no estado do Pará. Esta foi sempre uma das missões do Sistema Fiepa, que desenvolve suas estratégias pautadas no fortalecimento da indústria paraense. Nesta perspectiva e, com a preocupação de agregar valor à produção regional, a Federação vem dando apoio a um importante segmento produtivo da nossa cadeia industrial que apresenta grande potencial para representar o Pará no mundo.

Conhecido por ter em seu território a maior província mineral do mundo, o Pará precisa introduzir métodos inovadores para a verticalização e horizontalização desse minério. Sim, é possível lapidar as pedras, forjar o ouro e agregar toda a criatividade do povo paraense em parte desta importante riqueza que temos incrustada em nosso solo. O relatório da consultoria externa contratada pelo Projeto Disseminação da Cultura Exportadora, uma iniciativa do Centro Internacional de Negócios (CIN-Pará), da Fiepa, e do Sebrae, indicou que as biojoias e a utilização de materiais sustentáveis nas joias se apresentam como uma tendência mundial.

Entendo que a inovação e a introdução de processos tecnológicos são fundamentais para a verticalização da cadeia mineral e foi pensando em incenti-

var nossas empresas que o Sistema Fiepa, por meio do Senai, irá promover o acesso das empresas de joias às novas tecnologias. Com o Instituto Senai de Inovação (ISI) em Tecnologias Minerárias, que iremos implantar até o final deste ano em Belém, nossas empresas de joias e até mesmo o Consórcio de Joias do Pará – composto por nove empresas e que já recebeu apoio da Federação em iniciativas de internalização e customização de produtos – serão diretamente beneficiados por mais esse investimento que o Sistema Fiepa traz ao Pará com a finalidade de fortalecer a indústria local.

O ISI se apresenta como um importante agente de inovação para a área mineral e fundamental para aumentar a competitividade da indústria paraense no setor, promovendo, inclusive, a diversificação da nossa pauta de exportação, que continua muito centralizada na exportação de minérios *in natura* e deixa o Pará mais vulnerável em relação a crises econômicas que possam abalar o mercado internacional.

Previsto para iniciar suas atividades em 2015, o ISI irá trabalhar com pesquisa aplicada, buscando soluções viáveis para o processo produtivo industrial, tendo por base os trabalhos já desenvolvidos pelos centros de conhecimento das universidades. Além de atender às demandas das mineradoras instaladas em território paraense, o ISI também será referência no desenvolvimento de pesquisas para o aperfeiçoamento produtivo das indústrias de todo o Brasil.

A iniciativa, que visa estimular a pesquisa e o desenvolvimento de novos métodos tecnológicos, faz parte do Programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, do Departamento Nacional do Senai. Está prevista a injeção de R\$ 1,9 bilhão para que a indústria nacional produza mais e melhor, apoiada pela inovação. Do total previsto pelo Programa, R\$ 51 milhões serão destinados ao Pará para que possamos elevar a indústria mineral a um outro patamar.

Acredito com firmeza que somos capazes de diversificar nossa produção e de dar a ela condições para que os minérios deixem de sair do território paraense sem ter passado por grandes processos de verticalização. São muitos os projetos minerais anunciados para se instalarem no Pará. Somente para citar alguns, temos o ouro de Senador José Porfírio, o níquel de São Félix do Xingu, o minério de ferro de Canaã dos Carajás. Mas, além do que a natureza nos brindou ao longo destes anos, temos também a criatividade e a vontade deste povo paraense em mostrar que é capaz de fazer nossos minérios brilharem mais, assim como brilha a estrela do Pará, soberana na bandeira brasileira. ◀

RADAR DA INDÚSTRIA



CAPACITAÇÃO SOBRE RODAS

O Senai acaba de inaugurar mais uma unidade móvel na área de construção civil, a terceira do setor. Com esta, já são 22 unidades itinerantes, todas estruturadas com equipamentos modernos, atuando nas áreas de confecção, panificação, soldagem, eletroeletrônica, informática, automação industrial, mecânica de motos e construção civil. O Senai deve encerrar o ano com um saldo de aproximadamente 3 mil pessoas capacitadas por meio dessas unidades.



MUNDO SENAI
CONHEÇA, EXPERIMENTE, PARTICIPE.

Dias 28 e 29 de novembro, as unidades do Senai de todo o Brasil abrem suas portas para a realização do Mundo Senai 2014, evento aberto a todos que queiram conhecer a atuação da instituição, incluindo educação profissional, inovações e serviços técnicos e tecnológicos voltados para a indústria. No Pará, o Mundo Senai estará presente nas 15 unidades em 13 municípios.

1.200

Trabalhadores-atletas participaram dos Jogos Nacionais do Sesi realizados em Belém entre 10 e 14 de setembro. As paraenses Sococo, Imerys, Bem Bordado, Correios, Celpa e Hydro Alunorte foram representadas por 22 atletas que conquistaram cinco medalhas.





PARCERIA RENOVADA

A Chamma da Amazônia, uma das 50 empresas mais inovadoras do Brasil, e a mineradora Imerys renovaram a parceria bem-sucedida para dar continuidade à produção de cosméticos utilizando o caulim como matéria-prima. A linha junta o potencial do minério ao açaí e ao buriti em produtos como máscara facial, esfoliante e hidratante.

DIRETOR DA FIEPA NA PRESIDÊNCIA DA CEEPA

Eleito novo presidente da Comissão de Emprego do Estado do Pará (CEEPA), Djalma Vasconcelos terá como desafio inicial a transformação da organização em conselho, o que daria maiores poderes para que o grupo pudesse acompanhar os direcionamentos dos programas de geração de emprego e renda desenvolvidos pelo Governo do Estado. No ano passado, o Pará foi o estado das regiões Norte e Nordeste com o melhor saldo na criação de novas vagas de trabalho. Em 2013, o estado gerou 73.192 novos postos de trabalho.

FUTURO DAS TECNOLOGIAS

Belém foi a nona das 25 cidades brasileiras a receber a Exposição de Tecnologias Educacionais Senai: o Futuro, evento que permite vivenciar as tecnologias educacionais que fazem ou poderão fazer parte das unidades da instituição. Quem compareceu à exposição pôde vivenciar 12 inovações na área de formação profissional, com recursos de interatividade aplicados à educação e conteúdos que unem saberes acadêmicos e práticos.

10 mil

Visitantes são esperados na Exposibram Amazônia, a maior feira de mineração da Região Norte. O evento reúne a exposição e o 4º Congresso de Mineração da Amazônia, que vai debater os desafios do setor para as próximas décadas e o potencial dos municípios mineradores paraenses. Realizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o evento ocorre entre os dias 17 e 20 de novembro, no Hangar. Informações no site: www.exposibramamazonia.org.br.



TECNOLOGIAS MINERAIS

O Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Mineraias (ISI) foi uma das atrações do XXIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, maior evento de empreendedorismo inovador da América Latina que, neste ano, foi sediado em Belém. O ISI em Tecnologias Mineraias se apresenta como importante agente de inovação para a área mineral e fundamental para aumentar a competitividade da indústria paraense. O instituto está em operação no centro de Belém e possuiu projeto de expansão em execução em uma área 8.000 m² no Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá. O ISI possui como vertentes a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico de soluções para a indústria.

RADAR DA INDÚSTRIA

MAPEAMENTO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS

É o nome da publicação do Governo do Estado, que conta com a parceira do Sistema Fiepa e do Sebrae, e será mais uma ferramenta na atração de empresas para o estado do Pará, o que certamente levará à redução de custos, sobretudo de logística e, conseqüentemente, preços competitivos para uma melhor inserção no mercado. O mapeamento foi possível porque cerca de 70 indústrias foram parceiras ao responder o formulário com informações sobre origem, quantidade e especificações técnicas, o que garantiu a formação de um banco com 1.500 insumos.



XII FEIRA DA INDÚSTRIA DO PARÁ

Será realizada de 6 a 9 de maio de 2015 a XII FIPA – Feira da Indústria do Pará. A expectativa da organização é que 100 empresas de diferentes segmentos produtivos participem como expositores. Para mais informações sobre o evento e reserva de espaço: (91) 4009-4866 / (11) 3721-3116 / 99970-8329 ou e-mail fipa@fiepa.org.br.



CULTURA NA BATISTA CAMPOS

Sistema Fiepa e parceiros seguem com a programação cultural do projeto Belém Cidade Luz da Amazônia e a Praça Batista Campos é, mais uma vez, o palco que reunirá artistas entre os meses de outubro e janeiro. O evento dá mais uma opção de lazer e cultura para quem mora ou visita a capital paraense.

PRÊMIO SISTEMA FIEPA DE JORNALISMO

Pelo segundo ano consecutivo, a Fiepa promove o Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo, cuja festa de premiação será no dia 04 de dezembro, no Hangar. As inscrições para este ano superaram as expectativas da organização, evidenciando o sucesso da premiação que, já em sua primeira edição, contou com 37 reportagens inscritas e mais de 33 mil pessoas votaram nos profissionais da comunicação.



PRÊMIO IEL DE ESTÁGIO: RECONHECIMENTO ÀS BOAS PRÁTICAS

O Prêmio IEL de Estágio foi criado em 2007 para reconhecer estagiários, professores e empresas com experiências de sucesso em estágio de nível técnico e superior e, ao mesmo tempo, disseminar as melhores práticas desenvolvidas nas empresas. Yan Lincoln Menezes Galúcio, 21 anos, estudante de Análise de Sistema na Universidade Estadual do Pará (Campus Castanhal) é o vencedor do Prêmio IEL de Estágio 2014, etapa regional. Ele desenvolve um projeto inovador no seu ambiente de estágio, na empresa Serama Segurança Digital e conta um pouco sobre o que é o projeto e também sobre a importância de receber um prêmio como esse.

O que é o projeto e como está sendo desenvolvido?

Estamos desenvolvendo um aplicativo chamado Serama Mobile, um software para smartphones e tablets. A Serama trabalha com certificação digital, então o objetivo do aplicativo é fornecer aos nossos clientes, de maneira intuitiva e eficiente, informações importantes como notícias atualizadas sobre o Simples Nacional e sobre certificação digital. Outra facilidade do aplicativo é o formulário para solicitação de

suporte (*help desk*), o que vai agilizar o atendimento ao cliente, e com isso aumentar a credibilidade e aceitação da empresa e do aplicativo. A ideia é facilitar o desempenho de atividades do usuário, deixando os clientes bem informados, aproximando o suporte do atendimento ao cliente sem a necessidade de ter um *desktop* ou *notebook* próximo. Basta uma conexão com a internet e utilizar os *hardwares* *mobiles* disponíveis no mercado, como Android e iOS.

Como surgiu a decisão de participar do Prêmio IEL de Estágio?

Fui escolhido pela direção da Serama. Na época eu já pensava em desenvolver o projeto e, para todos os envolvidos, pareceu uma boa oportunidade de divulgar o trabalho. Conversei com meu orientador, Anderson Costa, e meu supervisor na empresa, Flávio Tavares, e juntos preenchemos os formulários de cadastro para participar. Pra mim, o Prêmio acabou sendo uma chance incrível de mostrar todo o esforço e a dedicação de um trabalho desenvolvido em equipe. O prêmio é um verniz a mais no meu currículo e a certeza de que estou trilhando um caminho de sucesso na empresa, rumo a minha contratação no futuro.

Como o projeto vai contribuir para a empresa na qual você estagia?

Uma das grandes vantagens vai ser a acessibilidade. O aplicativo poderá ser acessado de qualquer local que tenha ponto de internet. Outra é a independência da plataforma de acesso, ou seja, não depende da configuração, sistema operacional ou *driver* de seu computador. A utilização de *software* nas nuvens não está crescendo por acaso. Este conceito permite que os usuários do sistema compartilhem informações em tempo real, o que facilita o acesso às informações essenciais que citei acima. É possível centralizar as informações mais importantes da sua empresa, como o fluxo de ações, vendas, solicitações, arquivos, compras, salários ou qualquer outra informação importante.

Quais as expectativas para o futuro?

Pretendo concluir o projeto e ver o aplicativo funcionando até novembro deste ano. Ficarei realizado quando perceber que ele está facilitando a vida dos nossos clientes, com informações vitais para o trabalho que realizam e, melhor ainda, dando o suporte técnico que precisam. Tudo isso me faz crer num futuro de sucesso profissional e, é claro, no desenvolvimento de novas ideias, para outras soluções que o mercado demandar.



Yan Menezes,
vencedor do
Prêmio IEL de
Estágio

EMPREENDENDO UMA FICÇÃO SOCIAL

Ser assistencialista e gerar sustentabilidade aos projetos sociais sem depender unicamente da filantropia. Surge no Brasil o novo conceito de negócios sociais que, importado da Índia, já começa a apresentar bons resultados no Brasil. Por meio da Yunus Negócios Sociais, o empreendedorismo chega ao Pará para mitigar os efeitos gerados pelos problemas presentes na sociedade. Na entrevista a seguir, o gerente de Educação e de Relações Institucionais da Yunus, Ricardo Mastroti, fala como o conhecimento empresarial e a dinâmica do mundo de negócios pode contribuir para reduzir os baixos índices dos serviços sociais e ainda garantir lucro ao investidor.



O que seria o empreendedorismo social e qual a diferença para as ações filantrópicas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil há várias décadas?

Empreendedorismo social é quando buscamos usar as competências de um empreendedor para resolver desafios sociais. Criatividade e gestão se combinam com propósito ao buscar desenvolver projetos que tenham impacto social positivo. Normalmente, o desafio social está em remover os limitadores artificialmente impostos pela sociedade às pessoas da base da pirâmide. Diferentemente da filantropia, o modelo de negócios sociais cria um negócio, sustentável economicamente, que nasce para resolver problemas sociais. Quando temos sucesso em montar um projeto assim, ele acaba gerando os recursos para reparar seus investidores e utiliza o excedente para continuar crescendo. Em outras palavras, criamos um mecanismo autossustentável para resolver problemas humanos.

O modelo pautado na filantropia está, então, fadado ao fracasso?

De forma nenhuma. Estamos falando de um ecossistema onde diferentes modelos precisam coexistir para alcançar resultados realmente transformadores. Assim como não existe um remédio melhor ou pior que o outro, e sim remédios distintos para doenças distintas, a filantropia tem o seu espaço e se mostra apropriada em diversas situações. Imagine uma situação de emergência, onde não haja tempo para planejar ou implantar um negócio, como, por exemplo, em casos de catástrofes naturais. Nestes casos, o melhor remédio é o pronto atendimento destas necessidades, ou seja, a filantropia. Em outras situações, onde é possível planejar e criar um negócio social, este pode ser uma melhor solução, pois terá sustentabilidade financeira e não dependerá de doações para seguir causando impacto positivo. E com o retorno do valor investido, o investidor poderá escolher outra causa para aplicar seu capital.

Como ações inovadoras e empreendedoras pode mitigar, efetivamente, os problemas sociais?

A combinação de criatividade e empreendedorismo é muito poderosa, em especial quando parte da motivação de transformar o mundo em um lugar melhor para se viver. A Yunus Negócios Sociais tem mais de 150 *cases* de transformação em operação nos diferentes países onde atua. Ao estudá-los é possível notar que, mesmo para os problemas mais difíceis, é possível buscar uma solução inovadora e eficiente. Os sete princípios de um negócio sustentável são: 1) O objetivo será a redução da pobreza ou resolver desafios que ameaçam as pessoas e a sociedade; não a maximização dos lucros; 2) Deverá ser financeira e economicamente sustentável; 3) Os investidores recebem de volta somente o valor investido. Nenhum dividendo é pago além do dinheiro investido; 4) Depois que o investimento for devolvido, o lucro será redirecionado para a ampliação do impacto e melhorias; 5) Deve ser ambientalmente consciente; 6) Os colaboradores recebem remuneração de mercado com melhores condições de trabalho; 7) É preciso fazer tudo isso com alegria!

Os programas sociais governamentais não são suficientes para atender as demandas? Por que é cada vez mais comum a iniciativa privada ser chamada para apoiar causas sociais?

Todas as políticas que aumentem a renda na base da pirâmide, que gerem empregos, que removam os limitadores artificialmente impostos às classes menos favorecidas são sempre bem-vindas. Porém, é funda- ➔

DIFERENTEMENTE DA FILANTROPIA, O MODELO DE NEGÓCIOS SOCIAIS CRIA UM NEGÓCIO, SUSTENTÁVEL ECONOMICAMENTE, QUE NASÇA PARA RESOLVER PROBLEMAS SOCIAIS."

Fotos: Ennio Brauns





mental que, muito além do assistencialismo, sejamos capazes de empoderar essas pessoas, e que consigamos remover os limitadores impostos a elas, condições para que o empreendedorismo e a criatividade naturais possam florescer. Só assim, através do empoderamento e da libertação desta força criativa e transformadora, é que conseguiremos de fato mudar o cenário atual.

Como funciona a Yunus Negócios Sociais?

A Yunus surgiu na Alemanha em 2010, fundada pelo Prêmio Nobel da Paz Prof. Muhammad Yunus, com a missão de disseminar o modelo de negócio sustentável, ajudando empreendedores e investidores a usar esse modelo para causar impacto positivo. O modelo é resultado de mais de 40 anos de experiências de sucesso, que iniciaram na década de 1970 com o microcrédito, e evoluíram até chegar ao modelo que divulgamos hoje. Desde então, abrimos filiais na Albânia, Togo, Índia, Colômbia, Haiti, Tunísia e, no ano passado, no Brasil.

No Brasil, a sociedade está mais sensibilizada para causas sociais?

A nossa história nos brindou com um processo de miscigenação e uma mistura de culturas que nos dá um grande diferencial em termos de diversidade e, portanto, de criatividade. A criatividade é o combustível básico para o empreendedorismo social. Além disso, temos uma classe de empresários bem-sucedidos dirigindo operações eficientes de onde podemos tirar muitos aprendizados de como gerir profissionalmente um empreendimento. Afinal, o nicho no qual os negócios sustentáveis pretendem se inserir é justamente aquele que o dinamismo e o profissionalismo das empresas tradicionais se encontram, com a consciência e propósito das entidades filantrópicas e ONGs. Além da criatividade e de uma classe diferenciada de empresários que tem muito a ensinar sobre gestão, contamos com um país de dimensões continentais, riquíssimo em recursos naturais e que desperta, a cada dia mais, para as causas sociais. Além de todos esses ingredientes, vejo que os nossos jovens estão cada vez mais em busca de propósito em suas carreiras. O conceito de sucesso vinculado apenas à posição social e poder está se transformando rapidamente.

Muito se fala que o brasileiro é um povo altamente criativo. Isso interfere positivamente para o desenvolvimento e implantação de ideias que busquem mitigar os problemas sociais?

A criatividade é um ingrediente fundamental e a vejo como a chave para poder criar modelos de negócios que combinem sustentabilidade financeira com impacto social. Além da criatividade, precisamos também da boa gestão para assegurar que o empreendedorismo social será de fato sustentável e irá gerar impacto por tempo indefinido e nesse sentido temos muito que aprender com a boa gestão de empresas. Ao buscar desenvolver um negócio sustentável que atenda às necessidades da base da pirâmide, é muito comum se deparar com várias incertezas e desconhecer fatores importantes ou mesmo ter que aplicar ideias inovadoras que ainda não foram testadas. Por isso, a ideia de ‘começar pequeno’, para ‘errar pequeno’ e ter agilidade para aprender rapidamente e superar esses erros costuma ser uma decisão acertada. Outro aprendizado é a importância de privilegiar a colaboração ao invés da competição.



ALÉM DA CRIATIVIDADE, PRECISAMOS TAMBÉM DA BOA GESTÃO PARA ASSEGURAR QUE O EMPREENDEDORISMO SOCIAL SERÁ DE FATO SUSTENTÁVEL E IRÁ GERAR IMPACTO POR TEMPO INDEFINIDO E NESSE SENTIDO TEMOS MUITO QUE APRENDER COM A BOA GESTÃO DE EMPRESAS."

Construir uma boa rede de parceiros e espalhar ao máximo os impactos positivos gerados, indo além dos beneficiários diretos, aumenta enormemente a resiliência do modelo. E outra questão muito básica, mas que frequentemente é esquecida, é a necessidade de conhecer profundamente os beneficiários, neste caso, a base da pirâmide. É importante que os modelos de negócios sustentáveis sejam desenhados para atender necessidades e anseios dos beneficiários, por isso, mais do que achar que sabemos o que é bom para eles, precisamos conhecer os beneficiários e ouvir deles quais são seus sonhos, sua realidade, suas necessidades, suas competências e suas carências.

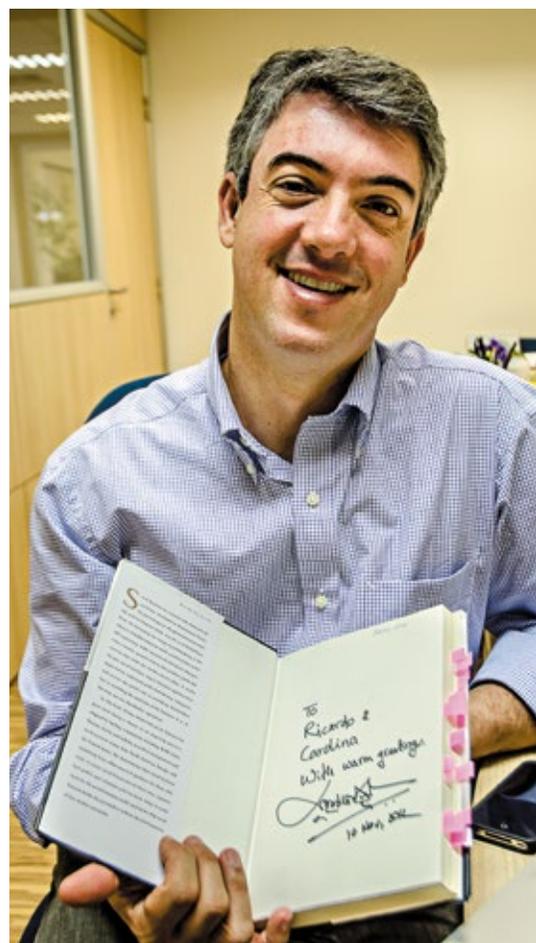
Já existem exemplos bem-sucedidos que tenham recebido apoio da Yunus aqui no Brasil?

Temos mais de 150 *cases* mundo afora. No Brasil estamos iniciando o nosso segundo ciclo de incubação. No primeiro ciclo, incubamos, em São Paulo, nove projetos em áreas distintas. Estamos levando a incubadora ao Rio de Janeiro e a ideia é expandir nossa atuação. Dentre os projetos incubados, existem ideias em diferentes estágios. O “A gente Transforma” e a “Solar Ear”, por exemplo, contam com um *business* já estabelecido. Este último oferece aos deficientes auditivos uma nova opção de aparelho auditivo, utilizando a energia solar para carregar as baterias e eliminando o grande custo de comprar novas baterias, que muitas vezes inviabilizava o uso de aparelhos por pessoas da base da pirâmide. Além disso, os aparelhos são oferecidos a preços muito mais acessíveis e a empresa emprega somente deficientes auditivos em sua operação. Incubamos projetos em estágios mais iniciais como o “Meu Doutor”, “Finanduca”, “Saneamento Sustentável”, “Nossa Cidade” etc. Uma vez terminado o primeiro ciclo de incubação, estamos selecionando os projetos que serão indicados para buscar os recursos do Fundo de Negócio Sustentável. Na nossa experiência, os índices de sucesso são muito altos, pois o cuidado com as empresas incubadas é muito grande, levando sempre em consideração o cuidado e apoio a esses empreendimentos no pós-incubação. Isso é muito importante, pois do sucesso delas depende a perpetuidade dos Fundos de Negócios Sustentáveis. Altas taxas de insucesso fariam esses Fundos terem vida curta, mas se elas tiverem sucesso e repagarem os investimentos podemos causar impacto por tempo indefinido reinvestindo os recursos do Fundo.

No Pará, de que forma a Yunus pode contribuir para reduzir os impactos sociais?

Estamos em conversas com o Banco Social de Doação de Órgãos e Transplantes, uma iniciativa do Conselho de Responsabilidade Social da Fiepa, para entender a melhor forma de colaboração. A oportunidade é muito boa, pois os impactos positivos que podem ser alcançados pelo Banco são enormes. Estamos seguros que, aplicando um modelo de negócio sustentável para essa gestão, poderemos aumentar não só o impacto positivo como a perpetuidade das soluções encontradas. Aumentar a viabilidade de transplantes na região amazônica é um resultado fantástico e acreditamos que, se criarmos uma rede de negócios sustentáveis em torno deste empreendimento, poderemos colher vários “efeitos colaterais” positivos, levando ainda mais desenvolvimento, geração de renda e transformação para as comunidades. ☞

“NA NOSSA EXPERIÊNCIA, OS ÍNDICES DE SUCESSO SÃO MUITO ALTOS, POIS O CUIDADO COM AS EMPRESAS INCUBADAS É MUITO GRANDE, LEVANDO SEMPRE EM CONSIDERAÇÃO O CUIDADO E APOIO A ESSES EMPREENDIMENTOS NO PÓS-INCUBAÇÃO.”





Eleitor precisa assumir suas responsabilidades

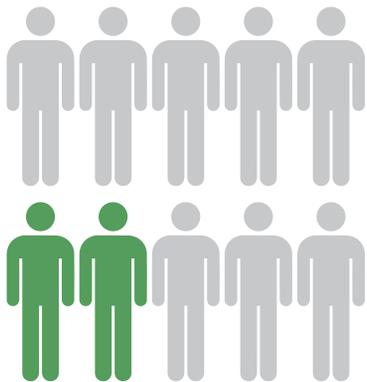
COM POUCO INTERESSE POR POLÍTICA, BRASILEIRO ABRE MÃO DO PODER DE DECISÃO QUE TEM NA ESCOLHA DOS GOVERNANTES DO PAÍS

Aposentada Maria dos Santos chegou ao dia do primeiro turno das eleições 2014 com uma cola dos números dos cinco candidatos em quem depositaria sua confiança para gerir o Brasil e o Pará pelos próximos anos. Dos cinco nomes da lista, três foram escolhidos poucos minutos antes de chegar à urna. “Eu realmente não sei em quem votar. Sei que deveria pesqui-

sar, analisar propostas, mas estou desacreditada da política. Escolhi os mais conhecidos. Tomara que façam bons mandatos”, confessa a eleitora de 58 anos.

Maria é apenas uma entre milhões de brasileiros que deixam para escolher seus candidatos na última hora. Levantamento realizado pelo grupo de pesquisa do cientista político Edir Veiga, professor da Universidade Fede-

ral do Pará (UFPA), aponta que cerca de 60% dos paraenses ainda não havia decidido seu voto para os cargos não majoritários uma semana antes das eleições, e no dia do voto, cerca de 31% escolheu seu candidato ao Senado da porta da sua casa até a urna. Os dados são preocupantes, já que o voto é a principal ferramenta da população para nortear o futuro da nação.



Somente 2 em cada 10 eleitores brasileiros consideram a propaganda obrigatória de rádio e TV importante para avaliar propostas e decidir em quem votar



1/3

Dos paraenses escolheu seu candidato ao Senado da porta da sua casa até a urna

“São poucos os eleitores que dedicam tempo para acompanhar as propostas dos candidatos [durante o período eleitoral].”

EDIR VEIGA,
PROFESSOR DA UFPA

Para Edir Veiga, a grande quantidade de candidatos acomoda o eleitor para a análise de propostas e vida política de todos, dando mais atenção para os cargos majoritários. “A população, de um modo geral, vota mais consciente para os cargos de presidente, governador e prefeito, que são os que têm menos opções e é mais fácil se identificar com algum. Já para as eleições proporcionais, por serem tantos candidatos, muita gente acaba votando pela troca de favores ou por indicação de terceiros”, comenta.

O cientista aponta a escolha do voto na última hora como reflexo do desinteresse do brasileiro pela política. O eleitor costuma se importar com essa questão apenas em momentos de crise. “Quando a economia se mostra equilibrada e a inflação não incomoda tanto, a população não se importa muito com o processo eleitoral. São poucos os eleitores que dedicam tempo para acompanhar as propostas dos candidatos”, considera.

De fato, a disponibilidade para dedicar tempo para ouvir e estudar as propostas dos candidatos é

cada vez menor entre os brasileiros. Segundo pesquisa realizada pelo Datafolha, neste ano, 46% do eleitorado não teve nenhum interesse em acompanhar a programação obrigatória de rádio e TV, registrando o maior desinteresse desde 1998. A pesquisa revelou, ainda, que 33% tinham pouco interesse na propaganda e apenas 20% a consideravam importante para avaliar propostas e decidir em quem votar.

Sem a pesquisa prévia e com a escolha aleatória, as chances de votar em políticos descomprometidos com as causas sociais aumentam e as consequências afetam todos os setores da sociedade. “O bom político deve lutar por um Estado mais desenvolvido, mais justo e igualitário, onde exista um ambiente agradável, viável e concreto para a geração de negócios. O perfil de um bom candidato deve, necessariamente, conter todos esses itens de comprometimento para com o desenvolvimento do estado e de seu povo”, considera o presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará, José Conrado Santos. ➔



Bruno Carachesti



A aposentada Maria dos Santos, assim como a maioria dos eleitores, decidiu seu voto no dia da eleição

60%

Dos paraenses ainda não havia decidido seu voto para os cargos do legislativo uma semana antes do primeiro turno das eleições deste ano



BOAS INICIATIVAS PRECISAM SER AMPLIADAS

Ações como as leis da Ficha Limpa, de Acesso à Informação, da Improbabilidade Administrativa e da Anticorrupção Empresarial foram passos importantes para mudar a política brasileira e a relação do cidadão com ela. Para o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE-PA), Leonardo Tavares, essas novas sanções são uma resposta clara de que a justiça não tem

mais aceitado irregularidades, mas para que sejam cada vez mais fortalecidas precisam, também, da colaboração da população em geral. “São leis novas e complexas em torno da qual a jurisprudência brasileira está amoldando sua aplicação, mas é um marco na nossa história republicana e há bons exemplos de sua aplicação. A partir desses exemplos, temos que acreditar que a sociedade e, principalmente, os que militam ativamente no cenário político eleitoral cuidarão de melhorar suas práticas”, comenta Tavares.

Quanto à importância de se votar em políticos comprometidos, Tavares diz que o sistema normativo brasileiro tem buscado aperfeiçoamentos que visem conferir maior rigor na seleção de candidatos e nas sanções decorrentes da desobediência à legislação eleitoral, mas que o papel principal de fiscalização continua sendo do eleitor. “Mais importante que o rigor legislativo é o rigor que a sociedade deve ter na escolha dos seus representantes. Este sim é o filtro mais efetivo para selecionar melhor os gestores públicos”, finaliza o presidente do TRE-PA.



📍 Projeto Voto Cidadão, da Fiepa, promove ação de conscientização na unidade da Natura

INFORMAÇÃO AJUDA A CONSCIENTIZAR

Desde 2010, o projeto Voto Cidadão, da Fiepa, promove ações de educação política e leva conscientização sobre o tema a públicos de todas as idades e classes. Utilizando livros, cartilhas, vídeos educativos e peças teatrais. O trabalho é realizado em instituições, empresas e em reuniões de grupos organizados, sempre de maneira neutra e apartidária. A iniciativa é da Federação, criada por meio do Sesi e do Conselho de Responsabilidade Social (Cores).

O projeto foi inspirado nos livros “Senhor Cidadão, Você é o Patrão” e “A Força do Cidadão”, de autoria do superintendente do Sesi no Pará, José Olímpio Santos. Para ele, ver o conteúdo dos seus livros se expandido em trabalhos de conscientização mostra que outros setores da sociedade têm se importado em levar educação para os meios onde estão inseridos. “Fico

muito feliz em ver que o meu trabalho, voltado justamente para este fim, vem sendo explorado com o intuito de alertar a sociedade para o poder do voto, tal como para mostrar que este ato é algo muito importante, capaz de transformar realidades”, comemora o superintendente.

Uma das empresas a receber o Voto Cidadão às vésperas do primeiro turno das eleições de 2014 foi a unidade da Natura, indústria brasileira de cosméticos e produtos de higiene e beleza. “Trabalhamos com muitos jovens, e muitos deles chegam neste período sem a noção da real importância que tem o voto. Então, projetos como este são imprescindíveis e, com certeza, terão reflexos diretos na sociedade futura, resultados das escolhas conscientes do hoje”, considera o analista de RH da empresa, Willian Santos. ➡

CORRUPÇÃO DESACRÉDITA O BRASIL

Outro fator predominante para o descrédito do brasileiro em relação à política são as frequentes denúncias de corrupção. Apesar de ter perdido três posições de 2012 para 2013, o Brasil ainda ocupa o 72º lugar no ranking dos países avaliados pelo Índice de Percepção de Corrupção (IPC) da Transparência Internacional. Em uma escala que vai de zero a 100, sendo o zero o mais corrupto e 100 o mais honesto, o país obteve 43 pontos, abaixo da média de todos os países avaliados. Para o levantamento, são avaliados critérios como acesso à informação pública, regras de comportamentos de servidores, prestação de contas dos recursos e eficácia de órgãos. Entre as recomendações de melhoria que a Transparência Internacional fez ao Brasil estão mais rigor no financiamento das campanhas eleitorais. Nesse sentido, um passo importante, segundo o relatório, é que os doadores dos partidos políticos devem ser revelados no início do processo eleitoral e não somente após o pleito, como ocorre atualmente. Outra recomendação é aumentar a transparência dos governos locais com a ampliação da atual Lei da Transparência.

Programa desenvolve o associativismo

ENCONTRO NACIONAL, REALIZADO EM SALINÓPOLIS, MOSTROU CASES POSITIVOS PARA A MELHOR ESTRUTURAÇÃO DOS SINDICATOS NO BRASIL

Representantes de 26 estados brasileiros participaram do 14º Encontro da Rede de Desenvolvimento Associativo, realizado de 24 a 26 de setembro, em Salinópolis. O evento esclareceu o entendimento do trabalho em rede, os direcionadores de atuação e a importância de compartilhar soluções. O grupo trocou experiências e a coordenação adiantou uma avaliação do desempenho de 2014 e as novidades para 2015.

Coordenador do PDA no Pará, Ivanildo Pontes foi um dos incentivadores da descentralização do encontro, de forma a levá-lo a cidades diferentes a cada edição. “O encontro é mais do que uma reunião de trabalho. É neste momento que nos aproximamos dos colegas que fazem o PDA nos demais estados e conhecemos as dificuldades e as soluções que eles aplicam em suas cidades. A partir dessa soma de esforços, percebemos como garantir o aumento da adesão dos sindicatos e a participação deles nos nossos eventos”, disse Pontes.

Entre os estados que registram iniciativas bem-sucedidas está o Mato Grosso, que apostou na interiorização. “Deu tão certo que até os municípios vizinhos aos que receberam as atividades nos procuraram e solicitaram cursos”, explica Grace Kelly Rodrigues, assistente sindical

do MT. “O que fez toda a diferença foi a inserção dos empresários nas atividades, não envolvendo apenas os presidentes de sindicatos. Envolver também as empresas que não são sindicalizadas é outra boa ideia, porque ao participar de algumas ações eles percebem o quanto aquilo contribui para a melhoria do seu negócio e veem como é importante se associar ao sindicato”, pontua.

Outro estado que acumula bons resultados é Pernambuco, onde o PDA integra uma série de ações voltadas para os sindicatos e uma abordagem estratégica, utilizando recursos de comunicação para tornar as empresas mais envolvidas. “Passamos a fazer uma reestruturação do SIGA (Sistema de Gestão da Arrecadação) e conseguimos ter um levantamento mais fiel das empresas ativas em Pernambuco. A partir disso, foi criada uma campanha de comunicação alertando sobre o pagamento da contribuição sindical. Em paralelo, fechamos parceria com o Conselho Regional de Contabilidade para que ele veiculasse informações

sobre a cobrança da contribuição em seus materiais, uma forma a mais de conscientizar e lembrar o empresário do pagamento devido”, detalha Ane Karenne Dantas, analista da unidade de Relacionamento e Serviços aos Sindicatos.

Segundo Camila Cavalcanti, gerente de Desenvolvimento Associativo da CNI, o encontro veio somar a um ano de desafios e conquistas do PDA. Entre as novidades para 2015, estão previstos novos cursos, tanto para empresas quanto para associados. “No programa Associa Indústria, serão inseridos dois novos cursos para as empresas: um na área de internacionalização, que vai preparar a empresa para o mercado internacional e outro na área de Segurança e Saúde do Trabalho. Já nas ações voltadas para os sindicatos, que é o programa Avança Sindicato, a gente pretende ir um pouco além. Queremos fazer projetos mais estruturais, como o Condomínio Sindical e o Executivo Sindical, além de encontros entre novas lideranças”, completa. ❏





INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO

TECNOLOGIAS MINERAIS

O Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Mineraias (ISI) já nasce como referência em pesquisa avançada no setor mineral. O ISI está em operação no centro de Belém e possui projeto de ampliação, em construção, em uma área de 8.000 m², localizado no Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá, ambiente propício ao desenvolvimento do conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de pesquisa, empresas e mercado.



isi.mineral@senaipa.org.br | Informações: (91) 4009 4827

O futuro é a nuvem

O CLOUD COMPUTING AINDA ASSUSTA, MAS SE MOSTRA COMO UMA SOLUÇÃO CADA VEZ MAIS UTILIZADA PARA O ARMAZENAMENTO DE INFORMAÇÕES

Se o mercado absorve e aponta tendências, os gestores precisam captá-las para adotar estratégias e não perder oportunidades de negócios. A computação em nuvem, ou *cloud computing*, é uma dessas soluções e mais um ponto para manter a competitividade das empresas.

A nuvem representa o espaço virtual onde dados e informações podem ser armazenados, acessados e compartilhados. Documentos que transitam pelos servidores físicos das empresas podem ser facilmente alocados na nuvem. Ao adotar o sistema, as organizações ganham agilidade, otimizam recursos e o fluxo de trabalho, já que os arquivos podem ser acessados de qualquer lugar e a qualquer momento, independentemente da plataforma. Basta ter conexão com a internet.

“Uma das vantagens da computação em nuvem é que você só paga pelo que usa. Funciona assim: você identifica quanto precisa de armazenamento ou processamento e contrata um plano que seja adequado a essa necessidade. Se no próximo mês a demanda diminuir, você muda de plano e paga menos. Outra opção é pagar pelo consumo depois de usar os recursos – como

quando você paga pela água ou pela energia”, explica Wanderson Quinto, coordenador dos cursos de Redes de Computadores e Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Ideal (Faci).

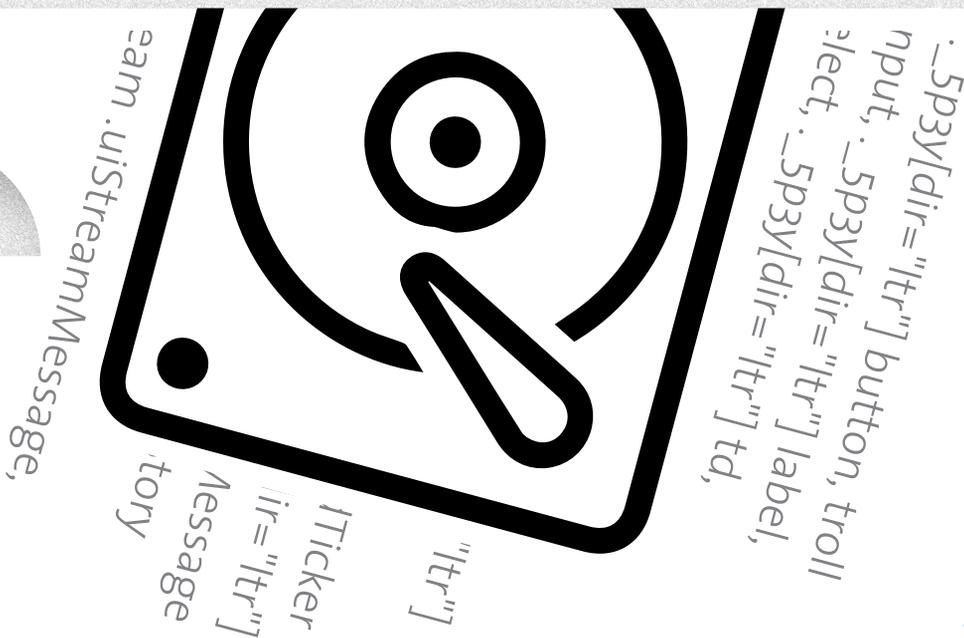
Cada vez mais indispensável para o crescimento das corporações, a nuvem ainda não se tornou uma ferramenta efetiva de investimento no Brasil, mesmo que ela se apresente como um caminho inevitável. A pesquisa “A conectividade das empresas brasileiras”, realizada pela Embratel em parceria com a Teleco, aponta que só 8% dos empreendimentos brasileiros assu-

mem a adoção do *cloud*. O serviço é usado, principalmente, para armazenamento de dados e *backup*. O estudo foi conduzido em cinco capitais brasileiras, com 400 empresas de pequeno, médio e grande porte, 13% delas são do setor industrial. A baixa adesão mostra que o armazenamento de dados ainda é feito em servidores próprios (64%) e nos computadores dos funcionários (23%). Apenas 1% é virtualizado, ou seja, fica na nuvem.

A preocupação com a segurança do sistema e o possível vazamento de informações sigilosas explicam os números de pesquisas como a



Ilustrações Márcio Alvarenga

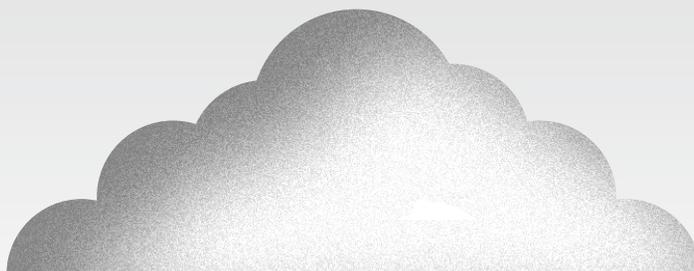


A segurança digital é um problema crônico no mundo todo, mas em se tratando de boa conexão não, e é justamente este o maior problema no Pará. O fator principal ainda é a ausência de uma diretriz governamental no que tange a políticas que estimulem a melhoria da malha de dados em nosso estado. Claro que podemos somar a isso a falta de cultura do empresariado local em investimento na área de TI.”

WANDERSON QUINTO, DA
FACULDADE IDEAL

realizada pela Embratel. Especialistas recomendam: antes de passar os dados para a nuvem é preciso tomar medidas de proteção, como criptografar as informações confidenciais e criar *logins* e senhas únicos, tanto para o sistema local quanto para a plataforma na nuvem. “Muito se discute sobre fragilidades. Na verdade, quando se fala em guarda compartilhada de dados, o medo assume o comando. Quando as pessoas conseguirem entender que a segurança é algo que está sendo e estará sendo melhorado a cada dia, as outras fragilidades tendem a diminuir”, diz Wanderson.

Falta de conhecimento ajuda a entender os dados brasileiros fora da nuvem. Segundo um estudo encomendado pela Qualcomm, indústria de fabricação de *chips* para celulares, e desenvolvido pela Convergência Research, apenas 15% das empresas ouvidas que não usavam o *cloud* sabiam do que se tratava o serviço. O Pará não apresenta pesquisas sobre o tema, mas o que dá para saber vem da opinião dos especialistas, que apontam o *cloud computing* como uma realidade pouco presente na rotina corporativa. E o cenário não parece muito promissor. ➔



TECNOLOGIA É PARTE DA ESTRATÉGIA DAS EMPRESAS

Com o crescimento das operações na América Latina, a Alubar, fabricante de vergalhões e cabos elétricos de alumínio com unidade em Barcarena, no Pará, decidiu apostar na computação em nuvem. “O principal motivo foi a expansão dos negócios na América Latina. Uma necessidade de comunicação rápida entre os escritórios, que um *data-center* local não teria como garantir”, afirma Heraldo Conde, gerente de TI da Alubar.

Ambiente criado para abrigar todos os sistemas de uma empresa, o *datacenter* funciona como uma garantia de disponibilidade dos equipamentos que rodam esses sistemas essenciais para o modelo de negócios de uma organização. O que exige altos investimentos para manter o espaço, como em infraestrutura e energia elétrica. Com a implantação do sistema em nuvem, isso deixa de ser uma preocupação do cliente e passa para os fornecedores. “É de responsabilidade dos provedores internacionais, no nosso caso a Microsoft. [Isso garante] maior segurança nas informações e dados da organização, já que ficam armazenados em servidores internacionais, com sistemas de segurança atualizados pelo provedor.”

A Alubar investiu R\$ 50 mil em licenças e treinamento de funcionários. A adoção do sistema está sendo

```

        .5P3y[dir="ltr"], .5P3y[dir="
        _5P3y[dir="ltr"] select, _5P3y
        highlight
        p3y[dir="
        "ltr"].fbC
        atSidebar, .5P3y[dir="ltr"].fbDock, .5P3y[dir="ltr"]
        .ony.tickerFeedMessage, .5P3y[dir="ltr"].fbFeedTicke
        div.tickerFeedMessage h5, .5P3y[dir="ltr"].fbFeedTicke
        div.tickerFeedMessage h6, .5P3y[dir="ltr"].tickerDialogContent
        mMessage, .5P3y[dir="ltr"].tickerDialogContent: uiStream
        .text_exposed_link, .5P3y[dir="ltr"].uiToolTipX.tooltipContent, .5P3y[dir="ltr"]
        a[role="button"], .5P3y[dir="rtl"] * [dir="ltr"]
    
```

feita em etapas. A primeira começou em janeiro de 2013. “Os colaboradores são apresentados às ferramentas disponíveis e às possibilidades de integração entre elas que ajudem seu dia a dia. Mas o ponto principal da mudança é a cultura do uso das ferramentas tradicionais em relação às ferramentas em nuvem. Este é um ponto que merece ações

8%

Somente 8% dos empreendimentos brasileiros assumem a adoção do cloud. O serviço é usado, principalmente, para armazenamento de dados e backup.

constantes ou pontuais de conscientização, como campanhas internas”, avalia Heraldo. Hoje, conectado à internet, o empregado envia e armazena dados pela nuvem, apenas com o acesso ao *login* e senha. O próximo passo da Alubar é instalar o sistema gerencial e o *backup* de todo o sistema de TI em nuvem fora da fábrica e escritórios.

“Estamos analisando as questões técnicas primeiramente para definir qual a estrutura e filosofia será implantada. Os valores envolvidos variam com a solução escolhida. Portanto, precisamos de calma para levantar as reais necessidades. Independentemente do prazo, buscamos a maior disponibilidade dos serviços para os colaboradores do grupo Alubar, onde quer que estejam, garantindo total segurança e integridade das informações disponibilizadas. E que todo este esforço se transforme em negócio para a organização”, projeta Heraldo. ➔

13%

O estudo foi conduzido em cinco capitais brasileiras, com 400 empresas de pequeno, médio e grande porte e 13% delas são do setor industrial.

1%

Apenas 1% do conteúdo é virtualizado, ou seja, fica na nuvem.



ENTENDA

Google e IBM são algumas das gigantes que fornecem soluções de *cloud computing*. Atualmente, existem três modelos de computação em nuvem:

Google
IBM



SaaS

SOFTWARE COMO SERVIÇO

As políticas de grupos e usuários podem ser usadas para garantir que determinadas pessoas tenham acesso às informações selecionadas na base da empresa. A opção foi desenvolvida para possibilitar acesso a aplicativos.

PaaS

PLATAFORMA COMO SERVIÇO

Tem como principal objetivo a proteção de dados. No entanto, cabe ao profissional planejar a segurança, calculando uma distribuição equilibrada dos serviços em eventuais indisponibilidades. Também é necessário estudar a forma como a criptografia será executada.

IaaS

INFRAESTRUTURA COMO SERVIÇO

O profissional precisa se preocupar em providenciar um *framework* (conjunto de dados e códigos para desenvolver um sistema de programação de um computador), governança corporativa para que as transações ocorram.



COBRE, UM METAL COBIÇADO

DOIS DOS MAIORES PROJETOS DE COBRE DO MUNDO ESTÃO LOCALIZADOS NO PARÁ, CONFIRMANDO O POTENCIAL MINERAL DO ESTADO

Quando Cristóvão Colombo viajou para as Américas, suas caravelas possuíam camadas de cobre abaixo da linha da água. Elas possibilitaram maior vida útil do casco e o protegiam contra incrustações biológicas. Pois desde então, e até muito antes dessa viagem no século XIII, o cobre vem sendo utilizado largamente pelo homem, não somente em embarcações, mas na fabricação de moedas, joias e outros utensílios. O tempo passou e a importância desse metal continua sendo

fundamental para o abastecimento da economia mundial.

“O produto final do cobre se chama catodo refinado. A produção é quase que totalmente vendida para as indústrias de beneficiamento e transformação, que processam o catodo ou mesmo os vergalhões de cobre através de métodos de laminação, extrusão, forjagem, fundição e metalurgia do pó, assim obtendo uma larga variedade de produtos”, detalha Bianca Nogueira Cabral, engenheira ambiental e pesquisadora da área.

Entre os produtos de cobre estão chapas, tiras, tubos, barras e fiações, usados na geração e transmissão de energia, na indústria da construção civil, automobilística e em praticamente todos os equipamentos eletrônicos.

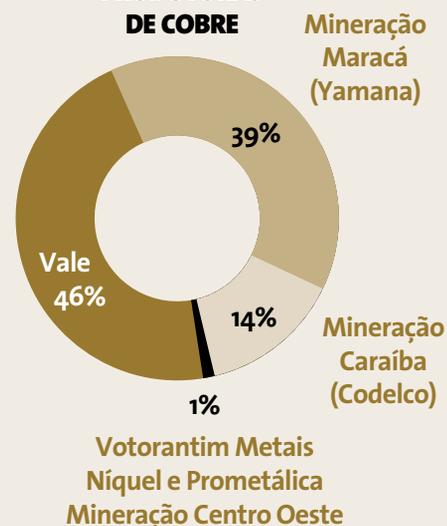
Sendo um dos metais mais utilizados hoje, atrás apenas dos minérios de ferro e da bauxita (que origina o alumínio), o cobre ainda reúne características sustentáveis, como o fato de não emitir gases quando aquecido, pois suporta vibrações fortes quando é base de tubulações; e ser reciclável, ou seja, por ser um metal de transição entre minérios de ferro e metais plásticos e, quando reciclado, não ter nenhuma perda de resíduos.



Espera-se um crescimento mais significativo na produção estadual de cobre, de modo a atingir 600 mil toneladas até 2015 com o início das operações de novos projetos no Pará.”

RONALDO LIMA, GERENTE EXECUTIVO DO IBRAM AMAZÔNIA

AS PRINCIPAIS PRODUTORAS DE COBRE



📍 Projeto Sossego (Canaã dos Carajás) é um dos dois projetos de cobre da Vale no Pará

Outros fatores o tornam tão cobiçado, como o fato de conduzir facilmente calor e eletricidade, estando em várias operações que necessitam desta propriedade. Assim como o alumínio, ele resiste à corrosão e essa propriedade facilita a produção de diversos objetos. Com maior dureza, resistência mecânica, também é facilmente moldável, além de

não absorver muitas bactérias, pois retarda o crescimento de germes nocivos à saúde. “Quando combinado com metais como níquel, estanho, alumínio e zinco, pode ser usado para produzir inúmeras ligas, sendo a mais conhecida o bronze, ou até para obter uma cor especial para combinar com certas aplicações”, explica a pesquisadora. ➡

PRINCIPAIS QUALIDADES DO COBRE:

- Ótimo condutor
- Não é corrosivo
- Facilmente moldável
 - Reciclável
 - Antibactericida

PARÁ TEM DESTAQUE NA PRODUÇÃO NACIONAL

Projetos para exploração do metal no Brasil podem gerar uma autossuficiência brasileira no ramo em alguns anos – atualmente mais de 80% do volume importado do metal para o mercado nacional seja proveniente de exploração chilena. E no Pará, duas minas da Vale vem fazendo com que o estado já responda por 55,2% da produção brasileira desde 2012.

“Dados do nosso último levantamento, a 7ª edição do Informações e Análise da Economia Mineral Brasileira, ressaltam que, em termos da produção de cobre, as minas localizadas no Pará responderam por um crescimento de 1,3% frente ao ano anterior. Em 2012, o Brasil produziu cerca de 223,1

milhões de toneladas”, aponta Ronaldo Lima, gerente executivo do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) Amazônia.

E o salto que o Brasil poderá dar no *ranking* de países com maiores reservas e produção de cobre será, em grande parte, por conta da Vale e as minas de Sossego e Salobo. A primeira, localizada em Canaã dos Carajás, responde por significativa participação na produção brasileira, produzindo um total de 119 mil toneladas em 2013. Em 15 mil quilômetros quadrados de área no município de Marabá está o Salobo, um dos maiores projetos de expansão de cobre do mundo.

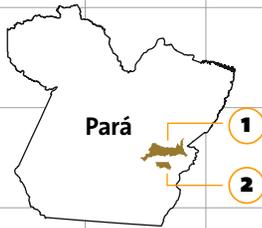
A mina de Sossego foi descoberta em 1997 e construída em 2002, sendo formada por dois corpos minerais denominados Sossego e Sequeirinho, que juntos somam reservas de 244,7 milhões de toneladas. Já Salobo começou a operar em novembro de 2012, mas, em 2013, operando com 84% de

sua capacidade nominal, produziu 65 mil toneladas de cobre em concentrado.

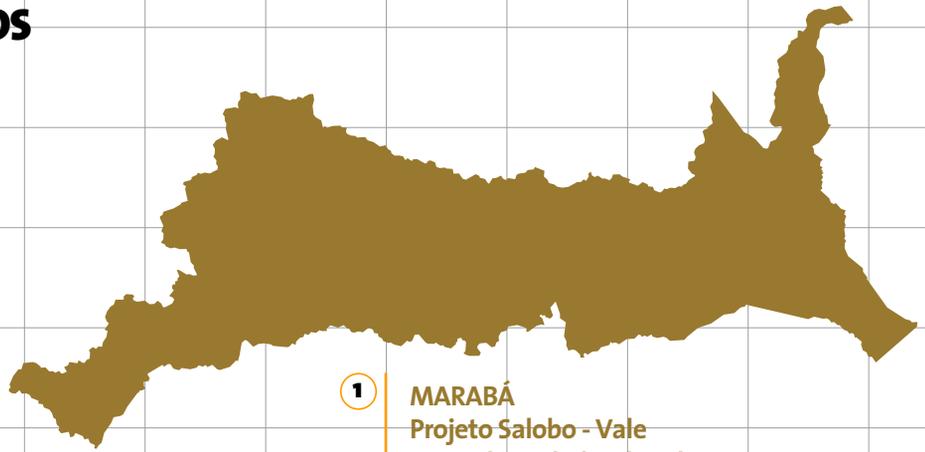
Há também um projeto de exploração mineral de cobre em Tucumã (Boa Esperança), conduzido pela Mineração Caraíba (Codelco) com capacidade de produção de 30 mil toneladas. Com recursos geológicos de 66,5 milhões de toneladas, a mina foi descoberta em 2002 e uma planta de beneficiamento por flotação já foi implantada. O projeto aguarda a concessão da portaria de lavra pelo DNPM, sendo que produção de Boa Esperança será de 30 mil toneladas, transportada até o porto de Vila do Conde, a partir de 2016. Outro empreendimento, este da AVB Mineração (Avanco), também deve começar a produzir nos próximos anos em Parauapebas e Curionópolis. A mineradora já obteve a concessão de lavra e prospectou uma área de 7 mil hectares, que abrange a reserva de 6 mil toneladas do minério de cobre bruto.



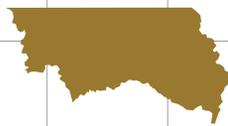
OS MAIORES PROJETOS DE COBRE DO PARÁ



81%
DAS RESERVAS
NACIONAIS DE COBRE
ESTÃO NO PARÁ



1 **MARABÁ**
Projeto Salobo - Vale
100 mil toneladas de cobre
contido por ano. Com Salobo II,
a produção deve dobrar.
Mina a céu aberto.



2 **CANAÃ DOS CARAJÁS**
Projeto Sossego - Vale
300 mil toneladas de cobre
contido/ano.
Mina a céu aberto.

VERTICALIZAÇÃO DA CADEIA

Hospedando as maiores minas de cobre do país e grandes projetos hidrelétricos como Tucuruí e agora Belo Monte, o Pará tem condições de verticalizar sua produção, beneficiando o minério e fornecendo produtos para indústrias como a da construção civil. Porém, os estados da Bahia e Goiás vêm dando largos passos para expandir a cadeia do cobre. “Por enquanto, no Pará não temos essa perspectiva de expandir o setor produtivo em relação ao cobre. Tanto aqui quanto no resto do Brasil, a tendência é unicamente exportar o cobre contido, mas em Jaguarari, na Bahia, tem um projeto de verticalização da cadeia que ainda está no início. Outra questão é que não conseguimos sequer abastecer o mercado interno, sendo que em 2012 o deficit foi de 396 mil toneladas devido ao largo consumo”, esclarece Ronaldo Lima. Por essa razão, e pela grande

dependência que a mineração brasileira ainda tem do mercado externo, é que a inovação se faz necessária para desenvolver a indústria mineral. “Através de um parque tecnológico, poderemos gerar vantagens competitivas a médio e longo prazo. E nesse cenário de oportunidades e concretização de uma indústria mínero-metalúrgica altamente competitiva é que se enquadra o recém-criado Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Minerais, localizado em Belém e projetado para ser um centro de referência nacional em mineração”, aponta o diretor do ISI-SENAI, Joner Oliveira Alves.

Com um investimento de R\$ 50 milhões alocado, o instituto buscará soluções inovadoras por meio da pesquisa e desenvolvimento aplicados à indústria, para colocar o setor mineral brasileiro em um patamar superior e contribuindo para a competitividade do país frente à crescente concorrência internacional. Uma planta-piloto para simulação em escala industrial

de todos os processos da cadeia da mineração será construída no ISI, que ainda irá dispor de equipamentos para atender às demandas relativas ao cobre e todos os tipos de materiais, atendendo empresas de todo o território nacional. “O cobre é um dos minerais estratégicos para a nossa economia, além de estar inserido em um processo de urbanização acelerado de países em desenvolvimento que deverá garantir a demanda aquecida deste mineral. Responsável pela maioria das reservas desse metal, o Pará é elemento essencial na cadeia atual, além de possuir grandes investimentos em execução e devido a essa importância estratégica do cobre, este será um dos minerais com forte vertente para o instituto, com possibilidade de colaboração em melhorias no processo, modernização de plantas, desenvolvimento da cadeia de valor e recuperação de rejeitos”, elenca o diretor do ISI-SENAI. ◀



◉ Francisco Silva, da Futurama: empresa investiu em uma linha de produtos diferenciada para ganhar mais espaço no mercado

© Bruno Carachesti

O valor da inovação na indústria

PENSAR E AGIR DE FORMA DIFERENCIADA GARANTE RESULTADOS POSITIVOS AOS GESTORES

Em meio a um mercado cada dia mais competitivo, empresas de todos os segmentos têm atentado para a importância da inovação como um diferencial significativo. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) vem articulando mobilizações com líderes empresariais das principais associações industriais para unir forças e implantar ideias como a da “Agenda da Inovação”. Ela propõe formas de criar um ambiente favorável para a inovação no Brasil. São dez pontos que derivam de experi-

ências concretas e do exame comparado de políticas de inovação em outros países. A Agenda já foi apresentada em diversos fóruns empresariais e ao governo, no âmbito do MEI (Mobilização Empresarial pela Inovação).

O projeto Inova Talentos é outra iniciativa da CNI cuja missão é incentivar a criação de projetos de inovação nas empresas e institutos privados de pesquisa e desenvolvimento (P&D). “É um programa que tem como objetivo ampliar o número de profissionais qualifi-

cados em atividades de inovação no setor empresarial brasileiro” explica Antônio Gonçalves, coordenador do Núcleo de Inovação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/PA). “Aqui no Pará ainda temos dificuldade para trazer essa mentalidade de inovação a alguns empresários, porque muitos ainda acreditam que inovação é apenas voltada à questão tecnológica, mas não é somente isso. Ela pode se tratar também de um modelo de processo, gestão, ou até mesmo de produto”, afirma o coordenador.



O diferencial da Chamma está no fato de sermos pioneiros, isso mostra o conhecimento em uso de princípios ativos a partir de insumos amazônicos na aplicação em produtos cosméticos e de higiene pessoal. A utilização desses ativos vem desde a década de 40, com meu pai Oscar, e foi consolidada quando entramos com um projeto de incubadora de base tecnológica da UFPA, em 1996.”

FATIMA CHAMMA, DIRETORA EXECUTIVA DA CHAMMA DA AMAZÔNIA

“Belleza y Salud 2014”

Realizada em agosto, na cidade de Bogotá, na Colômbia, a feira reuniu profissionais envolvidos com a beleza e saúde e contou com a presença de empresários paraenses representados pela Fiepa. “Aqui no Pará não temos nenhum incentivo no segmento, o que nos torna pouco competitivos.

Nosso mercado são os países vizinhos ao nosso estado e da América Central, por isso é necessária essa troca de contatos”, diz Nilson Monteiro de Azevedo, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos, Fármacos e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará (Sinquifarma). “Na feira, o objetivo era o de mostrar nosso produto, nossa qualidade, diversidade, principalmente usando o apelo amazônico, afinal, a Amazônia ainda é um mito para os empresários de fora, e isso pode ser aproveitado pelas indústrias daqui.”, destaca.

Embora sejam poucos, os exemplos locais são relevantes e mostram como o Pará evoluiu quanto aos investimentos na área da inovação, começando a se destacar no cenário nacional. Um bom exemplo é a Chamma da Amazônia, empresa paraense de cosméticos com mais de cinco décadas de história e que foi considerada pela Revista Consumidor Moderno uma das 50 mais inovadoras do Brasil. “Sempre buscamos inovar, pois esse diferencial é importante para mantermos nossa qualidade nos produtos”, destaca Fatima Chamma, diretora executiva da empresa.

Outro exemplo de inovação vem da paraense Futurama, que desde 1999 produz esmaltes utilizando da tecnologia 3Free, ou seja,

sem substâncias alergênicas. “Em uma época que pouco se falava de 3Free, nós já fabricávamos nossos produtos, com foco na saúde e bem-estar de quem usava nossas marcas. Quando percebemos que o mercado internacional colocava o 3Free como regra, pesquisamos e percebemos que fazer um esmalte mais saudável era uma inovação para a época. Assim, nossos investimentos e esforços se deram para adaptar nossa produção”, explica o presidente da Futurama, Francisco Silva. Sabendo da qualidade do seu produto, a Futurama inovou no investimento para a formação de novos representantes e equipes de vendas e nos produtos e processos de fabricação, conquistando os consumidores de dentro e fora do estado. ➡

FALTAM POLÍTICAS PÚBLICAS E DE INCENTIVOS

Inovar deve ser um movimento do empresariado, mas o governo também tem seu papel de apoiador. Por meio de extinção de impostos para empresas inovadoras, acesso mais fácil ao crédito e menor burocracia, os agentes públicos ajudam a multiplicar iniciativas como as da Chamma e Futurama. “A questão do tempo é fundamental porque as empresas têm agilidade e as instituições não correspondem nas respostas necessárias para atender a esse tempo e aí vale dizer que também na inovação ‘o Direito não protege os que dormem’”, opina Fatima Chamma. Para Francisco Silva, as políticas públicas não incentivam a expansão. “A criação de políticas públicas nos auxiliaria muito. Elas são importantes para incentivar a empresa como um todo, pois assim a indústria fica mais competitiva, gerando mais emprego e mais renda”, defende.

Ser sustentável para ser competitivo

EMPRESAS QUE INVESTEM EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS AUMENTAM SEU ESPAÇO NO MERCADO



Empresários do polo oleiro cerâmico de São Miguel do Guamá, nordeste do Pará, vêm experimentando uma nova forma de gestão pautada pela sustentabilidade. A mudança é apoiada pela Fiepa e começou a partir do diagnóstico em eficiência energética realizado pelo Senai, no âmbito do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), programa coordenado no estado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

As atividades envolvem 25 empresas do município e regiões próximas e o trabalho tem como foco a gestão eficiente da energia (elétrica e térmica) utilizada pelas empresas. É desenvolvido em cinco etapas que compreendem um plano de trabalho, levantamento *in loco*, avaliação dos dados coletados, elaboração do diagnóstico conclusivo e a visita técnica às empresas para a entrega dos resultados.

As três primeiras etapas do trabalho foram realizadas em agosto e setembro. “Nessa fase, foram feitas as análises tarifárias, contrato individual de energia que cada empresa tem, uso de antigos ou novos equipamentos, manutenção das máquinas, automatização da produção, perda de energia no consumo e recuperação de calor na parte elétrica, dentre outros”, detalha Vicente Honorato, coordenador de tecnologia do Senai.



Edison Menegalli, da Cerâmica Menegalli, investiu em tecnologia e recebeu o reconhecimento de empresa padrão em eficiência energética



“A partir dos resultados observados poderemos fazer as adequações que nos proporcionarão mais economia no dia a dia da produção. Se adotarmos a dosagem correta de biomassa na queima, um dos itens apontados no estudo, podemos atingir uma economia de 50% no consumo desse item.”

NAZARENO MAIA, GERENTE DA CERÂMICA ANDRADE

Para Mike Yokoyama, gerente da Cerâmica Yokoyama, uma das empresas que receberam o diagnóstico, o trabalho de especialistas na área sempre é importante para apontar em que melhorias é preciso investir. Ele diz que na conta de energia, por exemplo, onde haviam contratado “X” da Celpa e gastavam “2X”, o valor que pagavam com multas era enorme. “A partir da orientação de fazermos um novo contrato com a previsão mais próxima do consumo real, com certeza teremos uma despesa bem menor e com isso a possibilidade de investir esse recurso em outras áreas”, comemora.

Eliana de Cáritas, gestora do Procompi, do IEL-Pará, explica que é fundamental que os empresários economizem recursos e reduzam a degradação ambiental e dessa forma vão gerar impactos sociais e econômicos positivos. “O diagnóstico é uma ação complementar às atividades que já vêm sendo desenvolvidas pelo Procompi desde maio deste ano, e visa dar solução para um ponto crítico identificado pelo setor, em relação à eficiência energética. Daí a ideia de buscar no Senai todo o *know how* necessário para que essas demandas fossem identificadas e, a partir de então, fossem implantados os planos de melhorias”, diz Eliana. ➔



➔ Eliana de Cáritas: Procompi dá apoio aos empresários

MEDIDAS SIMPLES, GRANDES RESULTADOS

Sirlene Barbosa, arquiteta e técnica especialista em eficiência energética, ressalta que a perda de energia no consumo da biomassa, a falta de dosagem correta e o mau uso dos motores, além da sua capacidade, foram também aspectos observados que contribuem para que o gasto de energia seja maior nas empresas envolvidas. “Aspectos relevantes, como a falta de manutenção nas máquinas, caixas de distribuição em lugares inadequados e a falta de exaustores, também foram notados. Na maioria dos casos, esses problemas exigem medidas simples, todas detalhadas no diagnóstico”, explica.

“O diagnóstico identificou onde as empresas podem economizar, seja mudando seu plano de ação, ou investindo em máquinas novas que otimizem a produção e gastem menos energia. É importante que as práticas adotadas pelas empresas apresentem resultados práticos e significativos para o meio ambiente e a sociedade como um todo.”

VICENTE HONORATO, COORDENADOR DE TECNOLOGIA DO SENAI

PRÁTICAS DEVEM SER REAIS E MENSURÁVEIS

Empresas que buscam ser reconhecidas como ambiental e socialmente sustentáveis devem adotar atitudes éticas e práticas que visem o seu crescimento econômico, em conformidade com o desenvolvimento sustentável e o respeito ao meio ambiente. “Esse é um passo essencial para que sejam reconhecidas como sustentáveis”, lembra Deryck Martins, engenheiro florestal Mestre em Desenvolvimento Sustentável e secretário executivo do Conselho Temático do Meio Ambiente CTMA/Fiepa.

Segundo o secretário, de nada adianta a empresa tomar atitudes superficiais que visem apenas o *marketing*, conhecido como *greenwashing*. “As práticas adotadas por uma empresa devem apresentar resultados práticos e significativos para o meio ambiente e a sociedade como um todo. Por isso é tão importante investir em reaproveitamento de resíduos de matéria-prima, reciclagem, reutilização da água, e medidas de economia de energia elétrica”, destaca.

Para Deryck, é importante que as práticas sejam reais, com resultados mensuráveis e alcance social. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa),



Bruno Carachesti

Deryck Martins, do CTMA/Fiepa

faz a análise e comparação das empresas que mantêm ações na Bolsa de Valores, dados importantes que esclarecem aos investidores sobre como estas corporações estão adotando práticas de desenvolvimento sustentável. “Se observarmos direito, além da valorização das ações em bolsas de valores, cresce o número de investidores que só realizam compras em empresas sustentáveis social e ambientalmente”, pontua o representante do CTMA. Outro benefício veio por meio da imagem junto aos seus públicos: “vale destacar também a enorme satisfação pessoal dos colaboradores em trabalhar em uma empresa atuante com o meio ambiente e, ainda, na sensação de perpetuar aos filhos e netos que viverão num mundo melhor ou pior, dependendo do que for feito na atualidade”. ❏



Prêmio Nacional de **Inovação**
 é para empresas que transformam
grandes ideias
 em desenvolvimento
 e competitividade.

Participe e mostre como sua
 empresa está inovando.



**Prêmio
 Nacional
 de Inovação**
 Edição 2014/2015



O Prêmio Nacional de Inovação é uma iniciativa da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), que incentiva e reconhece as empresas inovadoras que contribuem para o aumento da competitividade e promoção do desenvolvimento sustentável. Se sua empresa inova, ela não pode ficar de fora dessa importante premiação.

Acesse: www.premiodeinovacao.com.br
 saiba mais e inscreva-se até 7 de dezembro. Não perca.

Parceria



Iniciativa da CNI - Confederação
 Nacional da Indústria



Iniciativa da CNI - Confederação
 Nacional da Indústria



INOVAÇÃO E PESQUISA

Ministério da
 Ciência, Tecnologia
 e Inovação

Realização



MOVIMENTO BRASIL COMPETITIVO



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



Prevenir é, sim, melhor do que remediar

O INVESTIMENTO DAS EMPRESAS EM PRÁTICAS DE SAÚDE SE REVERTEM EM EQUIPES MAIS DEDICADAS AO TRABALHO

Cuidar do corpo e da saúde é um comportamento fundamental para toda pessoa, principalmente para quem integra a mão de obra da indústria, um setor baseado na eficiência e competitividade. No entanto, com a rotina atribulada e o dia a dia preenchido por diversas atividades, é comum ver casos de pessoas que passaram anos sem visitar um consultório médico. E o resultado disso – somado ao surgimento de doenças, possíveis lesões e o absenteísmo – não é nada positivo para trabalhadores e para as empresas.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), prevenir é a postura mais eficaz para tratar a questão. O próprio trabalhador deve estar atento ao seu quadro de saúde e avaliar se está em plena condição para desenvolver sua atividade. Já as empresas devem oferecer condições de trabalho adequadas e promover ações que busquem incentivar o profissional a buscar seu bem-estar. Esta conduta, além de reduzir custos de tratamento e reabilitação em casos mais graves de afastamento do trabalho, contribui para reduzir

o número de 2,34 milhões de acidentes mortais de trabalho a cada ano – sendo 321 mil de acidentes e 2,02 milhões causados por diversos tipos de enfermidades relacionadas com o trabalho.

No Pará, diversas empresas já atentaram para a importância da segurança e saúde de seus trabalhadores e utilizam momentos específicos para chamar ainda mais a atenção para grandes ou pequenos sinais do corpo humano, como redução do campo de visão, dores e tonturas, entre outros indícios de que algo não vai bem.



🕒 *Ações realizadas dentro das empresas levam o alerta de saúde aos empregados de forma divertida e dinâmica*



A Mineração Rio do Norte, localizada na região oeste paraense e maior produtora de bauxita do Brasil, mantém ao longo de todo o ano ações voltadas para a atenção à saúde e segurança de seus empregados. “Ao longo do ano, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na Mineração possui ações voltadas para a prevenção de acidentes como a atualização de mapas de riscos de acidentes, inspeções de segurança, palestras junto aos demais empregados, reuniões específicas voltadas à prevenção de acidentes, análise e participação na elaboração do PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) e PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), participação nos comitês de gerenciamento de riscos, entre outros. Tudo isso tem feito com que o número de pessoas beneficiadas aumente, pois também envolvemos os familiares dos empregados”, detalha Roberto dos Santos, engenheiro de Segurança da MRN.

A filosofia da empresa prega que o acidente zero é possível e, nessa direção, há um período em que esse tema ganha reforço. A Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Sipat) é realizada anualmente e em 2014 teve uma programação diferente, pois a empresa proporcionou a realização de parte da programação na frente de lavra, na própria Mina do Aviso, agradando muito aos trabalhadores deste local que aproveitaram as palestras para aprender mais sobre Segurança e Saúde Ocupacional. “Temos a plena certeza que mais do que cumprir um requisito legal, a Sipat é uma oportunidade única em que podemos reunir todos (empregados, linha de comando da empresa e familiares) e unificar nossos esforços em torno de um objetivo maior que é a integridade física do ser humano que trabalho conosco, ao nosso lado”, defende o engenheiro de segurança da mineradora. ➡

2 milhões

de pessoas morrem a cada ano devido a enfermidades relacionadas ao trabalho

321 mil

de pessoas morrem a cada ano como consequência de acidentes no trabalho

160 milhões

de pessoas sofrem de doenças não letais relacionadas com o trabalho

317 milhões

de acidentes laborais não mortais ocorrem a cada ano

🕒 Fonte: Organização Internacional do Trabalho (OIT)

AÇÕES ENVOLVEM EMPRESA E TRABALHADORES

No nordeste do Pará, a preocupação com a segurança e a saúde também faz parte da rotina da Alubar, fabricante de vergalhões de liga e cabos elétricos de alumínio. Na empresa, a Sipat é planejada e executada com a parceria do SESMT e da CIPA. E o envolvimento fica longe de apenas assistir: colaboradores diretos e terceiros participam ativamente, desde a escolha do tema até o envio de frases que fazem parte de um concurso.

“Em 2014, 322 frases concorreram ao Concurso de Frases da Sipat, um aumento de quase 100 pessoas em relação a 2013, quando participaram 231. Avaliamos esse crescimento como um sucesso, pois na Alubar consideramos a segurança um dos nossos principais valores e sempre inovamos para tornar o evento mais atrativo e proporcionar uma melhor conscientização dos colaboradores”, descreve Nuremberg Aristóteles, coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho da Alubar.

O mais satisfatório é ver que as empresas estão percebendo que apostar na prevenção é um investimento e não um custo. O resultado é visível, seja na redução de acidentes como na procura espontânea por atendimento médico.”

SÔNIA PEREIRA, ASSISTENTE SOCIAL



Empresas levam ações médicas ao empregado durante as Sipats

O esporte também é uma estratégia para aproximar os colaboradores do evento e da prevenção dos acidentes. Um mês antes da Sipat é realizado um torneio de futebol de campo e a corrida rústica que já está na oitava edição.

O movimento de maior atenção com o bem-estar do trabalhador realmente é crescente. Quem atesta é a assistente social do Sesi Pará e pós-graduada em Segurança e Saúde do Trabalho, Sônia Pereira, que há 11 anos atua no atendimento das empresas e trabalhadores industriais. “A procura pelos serviços do Sesi é frequente e o mais satisfatório é ver que as empresas de todos os portes estão

percebendo que apostar na prevenção é um investimento e não um custo. O resultado é visível, seja na redução de acidentes como na procura espontânea por atendimento médico”, descreve Sônia.

Entre os serviços mais procurados pelas empresas estão as palestras de assuntos ligados à saúde e bem-estar, como DST/AIDS, alcoolismo e segurança no trabalho. “Um dos temas que mais tenho trabalhado ultimamente é a qualidade de vida, pois muita gente se dedica excessivamente ao trabalho e se esquece de cuidar do seu desenvolvimento pessoal e satisfação como ser humano”, completa a assistente social. ◀





CANAL DO PANAMÁ, RESULTADO DA NECESSIDADE DE CONQUISTA

JOSÉ MARIA DA COSTA MENDONÇA

VICE-PRESIDENTE DA FIEPA, PRESIDENTE DO CIP, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ENERGIA DA FIEPA/CIP E MEMBRO DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE BELO MONTE DA OAB

Quando os espanhóis, no início do século XVI, chegaram naquela região, verificaram que a distância que separa os oceanos Atlântico e Pacífico era muito pequena, porém, mais ou menos no meio deste percurso existe a Cordilheira Central, um obstáculo que desiludia os mais afoitos. Entretanto, a ideia de unir os dois oceanos era um desejo que desafiava os engenheiros e navegadores.

No final do século XIX, este istmo pertencia à Colômbia, e não temos conhecimento de como passou ao controle da França. Por volta de 1880, os franceses iniciaram a construção dessa grandiosa obra e o preço pago pela aventura foi enorme: morreram mais de 20 mil operários. Escândalos e dificuldades eram consideráveis, a região era realmente inóspita, o fracasso foi terrível, e sua construção foi suspensa.

No ano de 1903, o Panamá se declarou independente e logo a seguir, em 1904, fez um acordo com os Estados Unidos, que se comprometeram a iniciar efetivamente a construção do canal. Durante a administração norte-americana, o canal tinha um caráter militar, com uma base funcionando bem ao lado, cujo principal objetivo era ligar, por mar, as costas leste e oeste da superpotência. Os navios de outras bandeiras passavam com algumas restrições.

Ao passar o controle ao Panamá, no ano 2000 criou-se uma empresa, a ACP – Autoridade do Canal do Panamá, ligada diretamente ao governo panamenho, e então a rota, sem nenhuma amarra, cresceu exponencialmente. Com o advento dos navios de grande porte, chamados pós-Panamax, houve a necessidade de pensar na ampliação do canal para permitir a passagem desses gigantes marítimos.

O homem é, normalmente, um ser difícil; eu, particularmente, reconheço que sou um desses espécimes mais difíceis. Ao estudar o canal do Panamá para escrever este artigo, li que a quantidade de rocha retirada do canal do Corte de Culebra daria para construir 63 pirâmides do Egito. Não sei a qual das três

(Quéops, Quéfren ou Miquerinos) o autor se referia, se à maior ou menor, mas não importa qual, e pensei: estamos há mais de 10 anos tentando remover o Pedral de Lourenço para permitir a navegabilidade do rio Tocantins, e a quantidade de pedra a ser retirada não se constrói nem o Edifício Manoel Pinto da Silva. Realmente, criando essas dificuldades não vamos chegar a lugar nenhum.

Tive a curiosidade de procurar quais as famosas compensações ambientais exigidas para permitir a ampliação do canal do Panamá. Como de praxe, está escrito que as medidas de mitigação preveem reflorestamentos, resgate à vida silvestre, resgate arqueológico e geológico, isso de maneira vaga, pois o principal item de mitigação com o meio ambiente foi o fato de que os navios de maior tamanho transitarão pelo canal, diminuindo as rotas marítimas globais, logo, reduzindo as emissões de CO₂ (dióxido de carbono), pois deixariam de utilizar as rotas mais longas. Desculpem, mas não pude deixar de pensar na torpeza de nossos órgãos ambientais.

Por fim, uma notícia muito boa. Com a ampliação do Canal do Panamá, as costas oceânicas do Pará farão parte da zona de influência do referido canal, o que quer dizer que todos os portos situados nesta região serão rotas marítimas preferenciais do comércio mundial. Junto com esta notícia boa, uma ruim concebida por nossos brilhantes técnicos em meio ambiente. Traduzindo a vontade de organizações internacionais, existe um estudo em um desses órgãos, tornando toda a costa oceânica do Pará zona de preservação natural, daí se conclui que o mundo anda em uma direção e nós, amazônidas, no sentido contrário. Esta é a guerra de quarta geração que não estamos sabendo como enfrentar. Falta-nos líderes ou estadistas para nos conduzirem à compreensão do que vem ocorrendo no mundo, a fim de que nossa sociedade possa usufruir os ganhos mundiais, já que, por hora, só vem nos cabendo os ônus. Os bônus, como dizia o poeta, ficam do lado de cima do Equador. ❏

Estamos há mais de 10 anos tentando remover o Pedral de Lourenço para permitir a navegabilidade do rio Tocantins, e a quantidade de pedra a ser retirada não se constrói nem o Edifício Manoel Pinto da Silva.

As chances estão aqui

O CENÁRIO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO ABRE AS PORTAS PARA OS TRABALHADORES QUE BUSCAM UMA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL

Com uma economia forte, o Pará tem conseguido atrair investimentos e aumentar a renda dos municípios e o número de postos de trabalho em todos os setores. Segundo dados divulgados no mês de agosto pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), o Pará foi o maior gerador de empregos formais no ano de 2013 entre os estados do Norte e Nordeste do país, com 73,192 novos trabalhadores em condições de exercer suas funções.

Apesar de não contar com benefícios como uma zona franca, o Pará obteve um crescimento de 6,96% na geração de empregos formais, sendo o segundo maior do Brasil, atrás apenas para o Distrito Federal, com 10,2%, superando a média brasileira, de 3,14%. Outro fator positivo foi o acréscimo de 4,86% na remuneração do trabalhador paraense, o que representa R\$ 94,16 a mais que em 2012, segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (Idesp).

Alexandre Julião, diretor de Trabalho e Emprego do Sine, defende que a implantação de políticas públicas, sobretudo, de benefícios para empresas que pretendam investir no Pará, objetivando gerar empregos formais são importantes. “Nesse sentido, o DTE/Sine poderá captar as vagas junto às empresas e encaminhar os trabalhadores qualificados, dentro do perfil exigido pela empresa, melhorando assim a economia

◉ Alexandre Julião, do Sine, defende incentivos para atrair novas empresas ao estado



Para conseguir um bom emprego na área de sua preferência, você precisa estar preparada para quando tiver oportunidade.”

MONICA TEIXEIRA DA CRUZ, CONTRATADA DE BELO MONTE

do nosso estado”, complementa. Em Belém, o SINE tem auxiliado trabalhadores que correm em busca de seus direitos, como por exemplo, o seguro desemprego. Também faz a intermediação entre os trabalhadores e as empresas.

As indústrias têm contribuído fortemente para o crescimento do número de empregos formais no Pará, principalmente no contexto atual com a chegada de grandes investimentos nas diversas regiões do estado. O setor industrial tem apresentado taxas positivas desde março de 2014, chegando a um acumulado de 14,4% de janeiro a junho. “Essa contribuição da indústria de transformação é evidente, já que Barcarena, Parauapebas e Marabá geraram juntas 1.228 novos postos de trabalho”, explica Alexandre.

Entre os empreendimentos que chegaram ao estado nos últimos anos, um dos que mais tiveram destaque foi o da hidrelétrica de Belo Monte, atualmente a maior usina de energia em construção do mundo. A obra é realizada pelo Consórcio Construtor Belo Monte, grupo de construtoras contratado pela Norte Energia S.A, e gera milhares de empregos. Do ano passado até setembro deste ano, foram mais seis mil empregos formais diretos.

Uma dessas vagas foi conquistada por Monica Teixeira, contratada há três meses como auxiliar administrativa. Para fazer parte do Consórcio, Monica disputou uma grande concorrência, levou currículo, foi entrevistada e recebeu uma proposta positiva como retorno. “Gosto muito de trabalhar aqui, me sinto respeitada, tenho um bom salário e sou valorizada. Eles não atrasam pagamentos e tudo acontece como eu esperava.”

O trabalho formal dá a ela a tranquilidade para se desenvolver e para planejar o futuro. “Depois que entrei aqui muitas portas de negócios se abriram. Hoje tenho um terreno e em breve estarei realizando o sonho da casa própria. Meu filho está estudando em colégio particular e posso proporcionar a ele vários cursos. Minha vida já era boa, agora melhorou 90% porque estou estável”, diz. ➡

É PRECISO MANTER-SE QUALIFICADO

Com os empregos formais aumentando no Pará, o ano de 2013 também proporcionou diversas realizações profissionais para Leide Mille Martins, secretária executiva da Hydro, empresa global de alumínio que conta com mais de 13 mil funcionários. Após participar de um recrutamento interno, ela conseguiu seu contrato formal e já está a mais de um ano na empresa. “Hoje posso dizer que sou completamente realizada profissionalmente, a Hydro tem uma forte campanha interna de valores e incentivos para seus funcionários e isso nos faz acreditar que somos pessoas excepcionais, executando tarefas de extrema importância para a empresa e, conseqüentemente, nos sentimos valorizados. Vestir o uniforme da Hydro é muito mais que vestir, é sentir-se privilegiado”, comenta.

Em um mercado cada dia mais competitivo, o aperfeiçoamento profissional tem sido fator decisivo na seleção empresarial para compor o quadro de funcionários, além de abrir portas e facilitar a absorção do profissional pelas indústrias. “Felizmente não encontrei problemas para encontrar emprego, pois sempre corri atrás de aperfeiçoamento profissional para que, na hora dessa busca, não existisse tanta dificuldade. A sensação de ser estável é que você fez tudo certo e tem que continuar aprimorando, o mercado a cada dia está mais exigente então precisamos estar alinhados e atentos a ele”, diz.

Com a estabilidade no emprego, Leide conseguiu realizar sonhos, além de adquirir maior independência. “(Estar formalizada no emprego) mudou minha dependência em relação aos meus pais, já que hoje consigo pagar as minhas contas, meus estudos e demais necessidades. E, recentemente, consegui realizar um sonho pessoal que foi fazer uma viagem para conhecer o Sul do Brasil”, confessa. Seguir firme e manter o desempenho também é uma das vontades de Leide, “Pretendo fazer carreira na Hydro e ser parte cada vez mais importante dos processos”.

Técnicos impulsionam o setor produtivo

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CARACTERIZADA PELA FORMAÇÃO PAUTADA PELA PRÁTICA, AJUDA A DESENVOLVER A INDÚSTRIA PARAENSE

Dentre as decisões mais difíceis que adolescentes precisam tomar quando se deparam com a vida adulta, está a escolha de qual profissão seguir. Existe também a dúvida sobre qual modalidade de ensino ingressar: fazer um curso superior ou investir em educação profissional? Segundo dados oficiais, a maioria ainda prioriza a graduação por considerar que o ensino técnico atrasa o plano de carreira. No entanto, para especialistas, a formação focada na prática pode ser um diferencial e as duas modalidades de qualificação se complementam.

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que, no Brasil, apenas 6% dos jovens com até 25 anos optam pela educação profissional. Em países ricos, a exemplo da Finlândia, França e Alemanha, os índices ultrapassam os 50%. O dado se torna ainda mais alarmante quando se verifica que dos 8,5 milhões de brasileiros, apenas 1,5 milhão se formam em um curso superior e os 7 milhões que ficam fora da universidade não se preparam para o mercado de trabalho. Ainda segundo a pesquisa, 22% dos entrevistados disseram não ter interesse na educação profissional.

Para o professor e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação

(GEPTE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Ronaldo de Lima Araújo, escolher uma modalidade não elimina a possibilidade de fazer a outra. “São formações que se complementam. É necessário que nenhuma formação profissional despreze a ciência que embasa cada atividade profissional e que a graduação desenvolva a capacidade produtiva. Nem educação profissional e nem graduação são o fim, já que a educação deve ser compreendida como um processo permanente de ampliação das capacidades humanas”, pontua o pesquisador.

A educação profissional possibilita ao jovem o ingresso imediato na cadeia produtiva, fator que contribui para o desenvolvimento do país. O ensino voltado para a prática surge como uma primeira opção e um despertar para a escolha de uma qualificação de nível superior. “O aluno que entra na universidade com um curso técnico pode estar tendo um ganho, pois ele já está habituado com a área, tem certa experiência, e amplia seu empoderamento frente ao mercado de trabalho. Mas não se pode parar por aí, pois a universidade vai ser uma fundamentação mais aprofundada do que ele aprendeu na qualificação técnica”, destaca Ronaldo.

Hoje cursando a faculdade de Eletrônica Industrial nos Estados Unidos, o paraense Victor Cunha, de 21 anos, priorizou o ensino técnico e considera essa escolha fundamental para o sucesso profissional. Na graduação, pela experiência adquirida na capacitação prática,





160 MIL

O PARÁ RECEBERÁ NOS PRÓXIMOS ANOS MAIS DE R\$ 163 BI EM INVESTIMENTOS, SENDO MAIS DE 90% DO SETOR PRIVADO. OS GRANDES PROJETOS, QUE ESTÃO SE INSTALANDO NO ESTADO, DEVERÃO GERAR MAIS DE 160 MIL EMPREGOS ATÉ 2016, O QUE DEMANDARÁ MÃO DE OBRA CADA VEZ MAIS NUMEROSA E QUALIFICADA

📍 *Letícia fez a opção pelo curso técnico e garantiu seu lugar no mercado de trabalho*

Victor é destaque em sua turma. “A experiência que ganhei na educação profissional foi muito importante na minha formação e faz muita diferença em relação a outros futuros engenheiros. Tive uma conversa com uma empresa daqui dos Estados Unidos e eles ficaram impressionados com as habilidades que demonstrei num teste rápido que eles fizeram sobre eletrônica”, comenta o jovem, que se formou pelo Senai.

Ana Letícia Vieira, de 20 anos, segue caminho semelhante e mostra como é possível conciliar educação profissional e ensino superior. Recém-formada no curso técnico de segurança do trabalho, Ana agora cursa a faculdade de Engenharia Industrial. “Minha formação técnica já está contribuindo na minha carreira, me abrindo espaços para o reconhecimento do meu lado profissional, ampliando meu *networking*. Isso possibilita me tornar uma pro-

fissional completa, devido às áreas abrangentes de ambos os cursos”, destaca a estudante. Com o diploma do curso técnico em mãos, Ana já começou a trabalhar em sua área de atuação e conta que, por conta dessa experiência, se sente mais confiante na realização das atividades condizentes ao curso superior que escolheu seguir.

Nas empresas, profissionais com formação técnica são vistos como essenciais para atuação em setores específicos. “Nossa maior gama de profissionais é voltada para o nível técnico, pois nós precisamos dessa mão de obra qualificada, específica, que me resolve o problema com mais rapidez, e essas características nós encontramos no técnico”, comenta o gerente industrial do Grupo JBS, uma das maiores indústrias de alimentos do mundo e atuante no Pará. “Esse profissional é fundamental, pois dinamiza a produção da empresa”, complementa. ➡

Com o objetivo de incentivar e elevar a formação técnica no país, o Senai investe em ações que evidenciam para o jovem a importância e vantagens da educação profissional.

OLIMPIADA DO CONHECIMENTO

Torneio que reúne estudantes do Brasil e do mundo para mostrarem seus talentos e as inovações tecnológicas voltadas para a indústria. Só este ano, a competição reuniu, em Belo Horizonte, mais de 800 estudantes.

EXPOSIÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Os visitantes podem treinar em várias atividades profissionais, assistir aulas em 3D e entrar em um ambiente de trabalho virtual que reproduz, por exemplo, uma plataforma de petróleo. Tudo com recursos tecnológicos que já fazem ou farão parte das unidades operacionais do Senai.

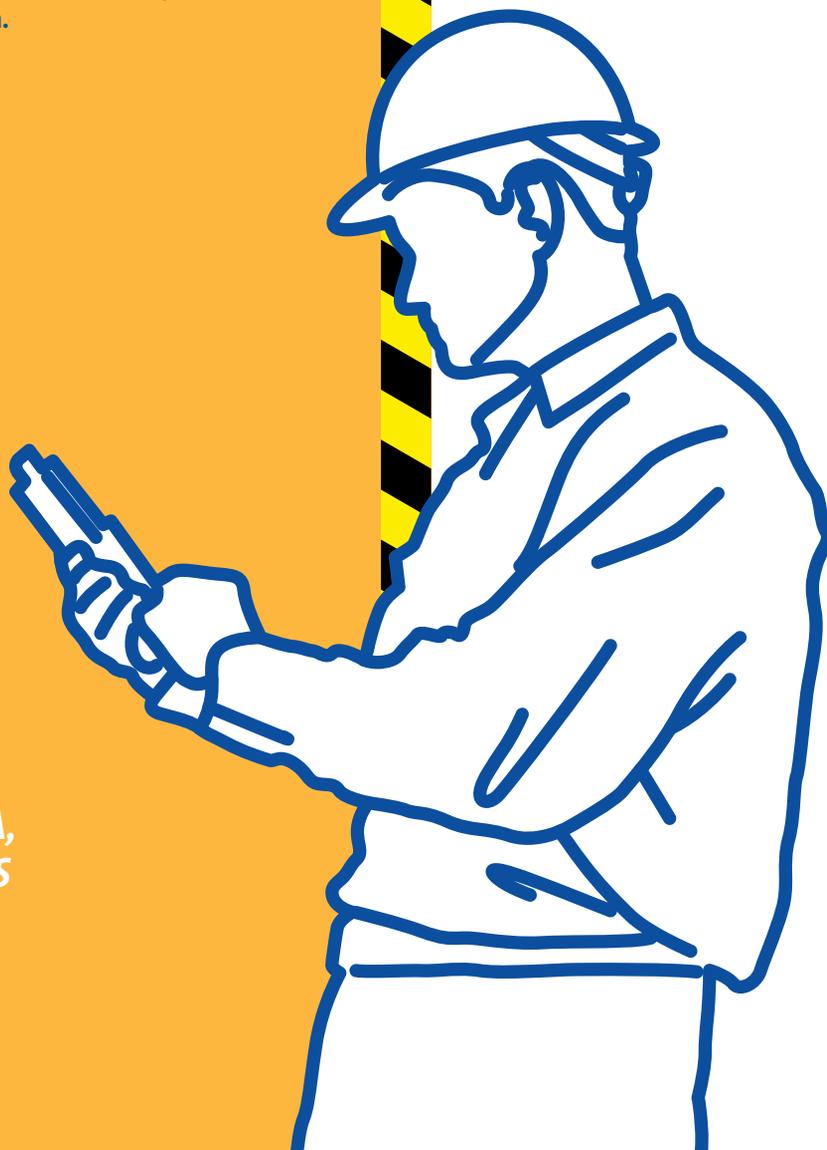
MUNDO SENAI

Evento que abre as portas da instituição em todo o Brasil para a visitação de todos que queiram conhecer a atuação do Senai na área de educação profissional, tal como as inovações e serviços técnicos e tecnológicos voltados para a indústria. Este ano, o evento ocorrerá nos dias 28 e 29 de novembro nas 15 unidades fixas do Pará.

38%

PESQUISA REALIZADA PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS DE SÃO PAULO E DO INSTITUTO VOTORANTIM, APONTA QUE PROFISSIONAIS QUE FAZEM CURSOS TÉCNICOS TÊM ATÉ 38% A MAIS DE CHANCE DE CONSEGUIR EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA, E GANHAM 12,94% A MAIS DOS QUE NÃO POSSUEM ESSA QUALIFICAÇÃO.

Para o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/PA), Gerson Peres, para que cresça de maneira equilibrada, o país precisa vencer o tradicionalismo de que a graduação é o único caminho pós-ensino médio, e aponta que essas iniciativas de apresentação da educação profissional podem contribuir para acelerar esse processo de mudança de visão. “Os benefícios não são somente para quem se forma como técnico, mas sim para o país, já que você melhora a competitividade, organiza melhor o mercado de trabalho e amplia a possibilidade de mobilidade social, como acontece nos países desenvolvidos”, destaca Peres.



DIREITOS E DEVERES

Quando optar pela contratação de PJ

VÁRIOS FATORES DEVEM SER CONSIDERADOS NA HORA DE DECIDIR POR ESSA MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO

A opção de contratar pessoa jurídica (PJ) – e não pessoa física na condição de empregado – pode ser uma alternativa para a empresa que deseja solucionar uma demanda específica de maneira rápida e com custo reduzido. Diferentemente do empregado próprio, o profissional jurídico é um especialista que não está sujeito às obrigações legais aplicadas ao quadro de pessoal, a exemplo de horário fixo.

Essa modalidade de contrato não exige uma limitação temporal e deve ser firmada em pleno acordo para evitar possíveis desentendimentos. A contratação é livremente negociada entre as partes envolvidas, ou seja, entre a empresa e o profissional. “O contratante deve ter em mente que a pessoa jurídica é livre para prestar serviços para várias empresas ao mesmo tempo, podendo trabalhar em dias e horários variados e com autonomia”, esclarece o advogado Thiago Lima, do escritório Gama Malcher.

Economicamente, a contratação de PJ pode ser interessante para o empregador, já que desde modo, apresenta um custo menor se comparado aos demais profissionais. “Os contratos realizados com trabalhadores que atuam como pessoas jurídicas geram uma redução considerável de custos para as



empresas, uma vez que não arcarão com os custos trabalhistas atinentes ao pagamento de FGTS, INSS, férias, 13% salário etc”, explica Thiago Lima.

“É importante observar que tais contratos não representam contratos de trabalho e sim contrato de prestação de serviço”, aconselha o advogado. Antes de optar pela contratação de um PJ, a empresa deve avaliar suas reais necessidades para saber se este tipo de profissional é adequado. Manter uma pessoa jurídica atuando de forma exclusiva e subordinada significa sujeitar a empresa a penalidades legais. ❏

DIFERENCIAÇÃO

Terceirização – o tomador contrata uma outra empresa para lhe prestar serviços, sendo que esta lhe disponibilizará trabalhadores e será responsável pela relação jurídica com estes profissionais. Essa contratação deverá ser apenas para a execução de serviços ligados à atividade-meio do tomador, como por exemplo serviços de limpeza, restaurante, segurança.

Freelancer (pela legislação, se equipara ao trabalhador autônomo) – de acordo com a Lei 8.212/1991, trabalhador autônomo é a pessoa física que exerce por conta própria atividade econômica de natureza urbana, com fins lucrativos ou não, sendo que a cobrança deste profissional se dará por meio de RPA - Recibo de Pagamento Autônomo, sobre os quais incidem INSS e IRRF.

Pessoa jurídica – o tomador é o responsável direto, devendo ser acionado em caso de ilegalidade nesta contratação e o serviço contratado pode estar relacionado à atividade-fim, ou seja, ao objetivo comercial do tomador. O empregador não terá que arcar com encargos trabalhistas tais como férias, 13º salário, aviso prévio, vale-transporte, entre outros, assim como também não terá que arcar com o INSS.

VIDA CORPORATIVA

NAMORO ENTRE COLEGAS DE TRABALHO NÃO É PROIBIDO PELAS EMPRESAS, MAS BOM SENSO E DISCRIÇÃO SÃO FUNDAMENTAIS PARA EVITAR QUE RELACIONAMENTOS CONJUGAIS ATRAPALHEM O DESEMPENHO PROFISSIONAL

É no trabalho que se passa boa parte do dia – em média, oito horas – e por isso é natural que os relacionamentos se intensifiquem e, como consequência, colegas de trabalho possam se tornar namorados. Nesse ponto surge o dilema: como casais devem se portar dentro do ambiente corporativo?

Discrição e maturidade são palavras-chave nessas circunstâncias. “É fundamental que o casal seja cauteloso, principalmente quando trabalha no mesmo departamento. Assim, os profissionais tornam o local de trabalho saudável, sem que haja constrangimento entre os amigos”, orienta a analista de gestão de pessoas da Imerys, Luziane Souza.

A analista de suprimentos Claudia Gomes, empregada da Imerys há 10 anos, segue essa regra e mantém separados os relacionamentos pessoal e profissional. Claudia conheceu o companheiro na festa de despedida de um amigo. Logo depois ele foi transferido para o mesmo setor que ela trabalha, e foi quando passaram a se conhecer melhor. “Nesses três anos, soubemos lidar com situações que poderiam prejudicar nosso desempenho na empresa. Mas sempre tivemos consciência de separar a vida profissional da pessoal”, afirma.

Dentro da empresa, o casal toma todos os cuidados possíveis para manter um ambiente agradável entre eles e os demais colegas de trabalho. Para isso, Claudia destaca que é importante ter maturidade. “Somos pessoas maduras, temos consciência, paciência e, além de tudo, disposição para lidar com as situações inconvenientes. Mas que fique claro, o local de trabalho não é apropriado para discutir situações pessoais. Procuramos conversar somente o necessário”, garante.

A jornalista Elissandra Batista também conheceu o marido no ambiente de trabalho. A discrição no início do namoro foi tamanha que os colegas só descobriram o relacionamento depois de quase um ano, e porque eles resolveram revelar.

“Procurávamos levar uma vida normal de trabalho no início e depois, quando já sabiam, continuamos com a mesma postura”, lembra Elissandra.

Casada há mais de 15 anos, a jornalista garante: se as duas pessoas forem maduras o suficiente, é possível levar a situação tranquilamente. “É de suma importância que o casal saiba separar o convívio pessoal do profissional”, completa Luziane Souza. O casal precisa ter cuidado em não expor dentro do trabalho situações amorosas, atrapalhando o desempenho corporativo. ❏



32%

**REVELAM JÁ TER TIDO ALGUM
RELACIONAMENTO COM UM
COLEGA DA EMPRESA**

54%

**NÃO ACREDITAM QUE O
NAMORO ATRAPALHE O
DESEMPENHO NO TRABALHO**

46%

**ACHAM QUE O ENVOLVIMENTO
DESVIARIA O FOCO DO TRABALHO
E ALEGAM QUE JAMAIS TERIAM
ESSE TIPO DE RELACIONAMENTO**

BOM SENSO ACIMA DE TUDO

Apesar de não incentivar o relacionamento entre empregados, a maioria das empresas não possui nenhuma restrição a eles, mas esclarecem que este tipo de situação deve manter o máximo de discrição. Beijos, abraços, demonstrações de carinho mais explícitas podem causar demissão. Para deixar a situação mais clara, recomenda-se um diálogo com o chefe para alinhar o que for necessário.

Algumas atitudes ajudam a evitar situações desagradáveis. Apelidos, troca de bilhetes, e-mails pessoais e discussões sobre o relacionamento devem ser evitados no local de trabalho. Vale lembrar que nesse ambiente o casal deve se comportar como colegas.

☞ **Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – Sinditec**

Presidente: Flávio Junqueira Smith
(91) 3230-3721
flavio@castanhal.com.br
www.sindindustria.com.br/sinditecpa

☞ **Sindicato das Indústrias Madeiras do Vale do Acará – Simava**

Presidente: Oseas Nunes de Castro
(91) 3727-1512 / 3727-1016
madeireirama@southmail.com
www.sindindustria.com.br/simavapa

☞ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste do Pará**

Presidente: Antônio Djalma Vasconcelos
(93) 9121-6220
djasvascon@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sigepa

☞ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – Sigepa**

Presidente: Carlos Jorge da Silva
(91) 4009-4985 / 3241-5744
sigepa@globo.com / sigepa@fiepa.org.br

☞ **Sindicato da Indústria de Confeccões de Roupas e Chapéus de Senhora do Estado do Pará – Sindusroupa**

Presidente: Rita Arêas
(91) 4009-4872
sindusroupa@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sindusroupa

☞ **Sindicato da Indústria de Marcenaria do Estado do Pará – Sindmóveis**

Presidente: Neudo Tavares
(91) 3212-3318
sindmouveis@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindmouveispa

☞ **Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – Sinolpa**

Presidente: Antônio Pereira da Silva
(91) 4009-8000 / 4009-8004 / 3258-0001
apereira@agropalma.com.br
www.sindindustria.com.br/sinolpa

☞ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – Simepa**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
(91) 3223-7146 / 3242-7107
simepa@simepa.com.br
mrmarcos@marcosmarcelino.com.br
www.sindindustria.com.br/simepa

☞ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar
(91) 3210-8800 / 3210-8843
ivanijar@marmobraz.com.br

☞ **Sindicato da Indústria de Pesca do Estado do Pará – Sinpesca**

Presidente: Armando José Romaguera Burler
(91) 3241-4588 / 3241-2101
sinpesca@interconnect.com.br
sinpesca@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinpescapa

☞ **Sindicato da Indústria de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa
(91) 3224-6621
jaimbessa@hotmail.com

☞ **Sindicato da Ind. de Madeira de Jacundá – Simaja**

Presidente: Jonas de Castro
(94) 3345-1224 / 3345-1186

☞ **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará – Sinduscon**

Presidente: Marcelo Gil Castelo Branco
(91) 3241-4058 / 3212-0132 / 4009-4988 / 3241-3763
secretaria@sindusconpa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindusconpa
www.sindusconpa.org.br

☞ **Sindicato da Ind. de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá – Sindimar**

Presidente: João Batista Corrêa Filho
Rua Nagib Mutran, 395 – Cidade Nova
68501-570, Marabá (PA)
www.sindindustria.com.br/sindimarpa

☞ **Sindicato da Indústria de Panificação do Estado do Pará – Sippa**

Presidente: Elias Pedrosa
(91) 3222-5140 / 3241-1052
sippa@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sippa

☞ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Construção e Região Norte e Nordeste – Simenepa**

Presidente: Nelson Tauro Oyama Kataoka
(91) 3721-3835 / 3711-0868
simenepa@hotmail.com / delegaciastanhal@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/simenepa

☞ **Sindicato da Indústria da Construção Naval do Estado do Pará – Sinconapa**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos
(91) 3224-4142 / 4009-4981
fabio.sinconapa@fiepa.org.br / sinconapa@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinconapa

☞ **Sindicato da Indústria de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez De Paula Simões
(91) 3201-1500 / 3201-1508
juarez.simoos@gruposimoos.com.br
www.sindindustria.com.br/sindbebidaspa

☞ **Sindicato da Indústria de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – Sindiserpa**

Presidente: Mario Cesar Lombardi
(91) 3011-0053
sindiserpa@nortnet.com.br
www.sindindustria.com.br/sindiserpa

☞ **Sindicato da Indústria de Palmitos do Estado do Pará – Sindipalm**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
(91) 3225-1788 / 4009-4883
sindipalm@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindipalm

☞ **Sindicato da Ind. de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes
(91) 3222-0339
moinhoesperanca@hotmail.com

☞ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará – Sindolpa**

Presidente: Lisio dos Santos Capela
(91) 3241-0349
lscapela@gmail.com

☞ **Sindicato da Indústria de Madeira de Tucuruí e Região – Simatur**

Presidente: Angelo Colombo
simatur@mcoline.com.br

☞ **Sindicato da Ind. de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
(91) 3204-1400/1401 / 3204-1430
smdist@amazon.com.br
vendas@grupostamaria.com.br

☞ **Sindicato da Ind. de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – Sinquifarma**

Presidente: Nilson Monteiro De Azevedo
(91) 3241-8176 / 4009-4876
nilson@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sinquifarmapa

☞ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Helio De Moura Melo Filho
(91) 3711-0868
siapa@linknet.com.br / helio@hilea.com.br
www.sindindustria.com.br/siapa

☞ **Sindicato da Agroindústria Tabagreira do Estado do Pará – Saitepa**

Presidente: José Joaquim Diogo
(91) 4009-4871
www.sindindustria.com.br/saiteppa

☞ **Sindicato da Ind. de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua**

Presidente: Cezar Remor
(91) 3242-4081 / 4009-4878 / 3242-7342
sindimade@sindimade.com.br
www.sindindustria.com.br/sindimadpa

☞ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – Sindicarne**

Presidente: Dalberto Uliana
(91) 3225-1128 / 4009-4886
sindicarnepa@sindicarnepa.com.br
www.sindindustria.com.br/sindicarnepa

☞ **Sindicato da Indústria Madeireira de Dom Eliseu – Simade**

Presidente: Rogério Bonato
(91) 3335-1142

☞ **Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamã e Região – Sincider**

Presidente: Antônio Aécio Miranda
(91) 3446-2564 / 3446-1184
sicomsmsg@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/sicompa

☞ **Sindicato da Ind. Madeireira e Moveleira de Tailândia – Sindimata**

Presidente: João Batista Medeiros
(91) 3752-1233 / 3752-1309
sindimata@lidnet.com.br
www.sindindustria.com.br/sindimatapa

☞ **Sindicato da Ind. da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Roberto Kataoka Oyama
(91) 3721-3835 / (91) 3711-0804
delegaciastanhal@fiepa.org.br / regina.cast@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sicmcpa

☞ **Sindicato da Ind. de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – Simmar**

Presidente: Deajar Francisco De Oliveira
(91) 3783-1228
org.contabeis@bol.com.br
www.sindindustria.com.br/simmarpa

☞ **Sindicato da Ind. de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – Sindirepa**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
(91) 3254-5826 / 3244-8844
tecnover2@yahoo.com.br
www.sindindustria.com.br/sindirepa

☞ **Sindicato da Ind. de Frutas e Derivados do Estado do Pará – Sindifrutas**

Presidente: Solange Motta
(91) 3212-2619
sindifrutas@fiepa.org.br
www.sindindustria.com.br/sindifrutasp

☞ **Sindicato da Ind. de Madeira do Baixo e Médio Xingu – Simbax**

Presidente: Renato Mengoni Junior
(93) 3515-3077
simbaxaltamira@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Ferro-gusa do Estado do Pará – Sindiferpa**

(91) 3241-2396 / 2347 / 4009-4884
anaclaudia@sindiferpa.com.br
www.sindindustria.com.br/sindiferpa

☞ **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará – Simineral**

Presidente: José Fernando Gomes Junior
(91) 3230-4066
presidencia@simineral.org.br
www.sindindustria.com.br/simineraisp

☞ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira
(94) 3322-1953
sindiletepa@hotmail.com
www.sindindustria.com.br/sindiletepa



Palestras, mostras tecnológicas, minicursos, orientação profissional e visitas aos laboratórios simularão o dia a dia da indústria e muito mais. O Mundo SENAI é um evento gratuito e aberto para todo o país: jovens, alunos e ex-alunos do SENAI, escolas e comunidades, empresários, enfim, quem quer melhorar o seu mundo vem para o nosso.

[Acessemundosenai.com.br](http://acessemundosenai.com.br)



MUNDO SENAI

CONHEÇA, EXPERIMENTE, PARTICIPE.

QUER SABER COMO
É TRABALHAR NA
INDÚSTRIA? NO
MUNDO SENAI VOCÊ
FAZ UM *TEST DRIVE*.

Mundo SENAI. 28 e 29 de novembro.

FIEPA
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIEPA

Uma iniciativa da Indústria Paraense

SENAI

Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



Bárbara Araújo é empresária do setor de cosméticos e faz parte do grupo de empresas beneficiadas pelo projeto.



EXPORTAR É POSSÍVEL

Empresário das micro, pequenas e médias empresas, participe do Projeto Disseminação da Cultura Exportadora

O mercado de cosméticos é um dos que mais cresce no Brasil. O setor vem apresentando um crescimento de 10% ao ano, impulsionando o país como o terceiro no ranking mundial no que diz respeito aos produtos de beleza. Pensando em incentivar empresas paraenses a intensificarem a produção e até mesmo começarem a exportar os cosméticos made in Amazônia, o Centro Internacional de Negócios (CIN-Pará) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PA) atuam em parceria na promoção do Projeto Disseminação da Cultura Exportadora.

Além das empresas de Cosméticos, no Pará o Projeto vem beneficiando empresários do segmento de Joias, Confecções, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Alimentos e Bebidas. Se você atua em um desses setores empresariais e tem interesse de levar a produção paraense para os quatro cantos do mundo, esta pode ser sua chance.

Projeto Disseminação da Cultura Exportadora, ajudando a internacionalização da produção das micro, pequenas e médias empresas.

Mais informações:

(91) 4009-4992

cin@fiepa.org.br

